

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL - CEAPS

PROJETO SAÚDE E ALEGRIA—PSA

RELATÓRIO ATIVIDADES



PSA 2018



Santarém, fevereiro de 2019

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	07
2.	COMPROMISSO, MISSÃO, VISÃO E VALORES	08
3.	PARCERIAS	09
4.	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA	10
4.1.	A HISTÓRIA	10
4.2.	O TRABALHO DO PSA	13
5.	INTRODUÇÃO: O ANO DE 2018	15
6.	RECEITAS DE 2018	16
7.	ATIVIDADES E SERVIÇOS EXECUTADOS PELO PROGRAMA FLORESTA ATIVA	17
7.1-	CENTRO EXPERIMENTAL FLORESTA ATIVA – CEFA	17
7.1.1-	Unidades Demonstrativas no CEFA	17
7.1.1.1-	Ampliação da horta	17
7.1.1.2-	Plantio Experimental	18
7.1.1.3-	Manutenção da Alameda do Cajueiro	19
7.1.2 -	Capacitação Agroecológica	19
7.1.2.1-	Curso de Manejo de abelhas e ampliação do meliponário	19
7.1.2.2 –	Curso de Coleta de Sementes, Produção de mudas e Reflorestamento	19
7.1.2.3 -	Curso de Agrofloresta, Implantação do Bosque Agroflorestal e Plantio Experimental	20
7.1.2.4 –	Seminário e Intercambio sobre sementes e Reposição Florestal e Feira da Agricultura Familiar	21
7.1.2.5 -	Oficina de Identificação, uso e Plantio de Plantas Medicinais	23
7.1.2.6 -	Oficina de Agrofloresta: Introdução à Agricultura Sintrópica	24
7.1.2.7-	Oficina de Bioconstrução	25
7.1.2.8 -	Seminário de Meliponicultura	26
7.1.2.9-	Seminário Desenvolvimento de Óleos na Floresta	26
7.1.3 –	CEFA na Escola e Escola no CEFA	28

7.1.3.1 – CEFA na Escola de Maripá	28
7.1.3.2 – CEFA na Escola de Anã	29
7.1.3.3 – Escola no CEFA: Comunidade de Carão	29
7.1.3.4 – Escola no CEFA: Aldeia Solimões	30
7.1.4. – Volunturismo	31
7.1.4.1 – Primeira Expedição:	32
7.1.4.2.- Segunda Expedição	32
7.1.4.3 – Terceira Expedição	33
7.1.5 – Infraestrutura do CEFA: Implantação e Melhorias	34
7.1.5. 1 - Construção da Moradia Demonstrativa	34
7.1.5.2 - Instalação do Açude	34
7.1.5.3 – Projeto de Manejo de Água de Chuva	35
7.1.6 – Reposição Florestal	35
7.1.6.1 - Distribuição de Mudas	35
7.1.6.2 - Visitas as áreas de Plantio e Oficina Coletiva de Orientação e levantamento de demandas de mudas	36
7.1.6.3 - Instalação de um Viveiro Florestal na FLONA	36
7.1.6.4 - Seminário de Avaliação e Planejamento Reposição Florestal	38
7.1.6.5 - Capacitação sobre Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis: Técnicas em Produção de Mudas	39
7.1.6.6 - Capacitação sobre Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis: Técnicas em Produção de Mudas	40
II – Coleta de Sementes	
7.1.6.7 - Coleta de sementes	41
7.1.6.8 - Plantio de Mudas no Viveiro do CEFA	42
7.1.6.9 - Reunião para o levantamento das áreas de coleta de sementes na FLONA	42
7.1.6.10 - Seminários Sobre Sementes na Floresta Nacional do Tapajós	43
7.1.6.10.1 - Seminário Sementes – Polo Jaguarari	43
7.1.6.10.2 - Seminário sobre Sementes – Polo Nazaré	44
7.1.6.10.3 - Seminário FLONA – Sementes – Prainha	44
7.1.6.10.4 - Seminário sobre Sementes – Polo São Francisco das Chagas - Rio Cupari	44
7.2 – ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	45

7.2.1- Atividades do Conselho Deliberativo Floresta Ativa – CEFA	45
7.2.1.1 - Reunião de Planejamento do Conselho Intercomunitário Floresta Ativa – CIFA	45
7.2.1.2 - Reunião Comissão Ampliada do CIFA	47
7.2.1.3 - Encontro Regional do STTRS em Parceria com o CIFA	47
7.2.1.4 - Reunião discutir a COOPER ATIVA	48
7.2.1.5 - Reunião de Lideranças do CIFA	48
7.2.1.6 - Reunião Comissão Ampliada do CIFA	50
7.2.1.7-Encontro de Lideranças CIFA: Planejamento de Limpeza e abertura de Ramais	51
7.2.1.8 - Reunião do CIFA	52
7.2.2 - Ações Organizativas	53
7.2.2.1 - Encontro de Lideranças para fortalecimento dos grupos de empreendimentos locais	53
7.2.2.2 - Seminário Sobre Ordenamento Territorial do Município de Belterra	54
7.3 – FORMAÇÃO CIDADÃ E EMPREENDEDORISMO	55
7.3.1 - Educação Comunitária e Mobilização Juvenil	55
7.3.1.1 - Oficinas de Mobilização Floresta Ativa - Rede de Direitos das Crianças e dos Adolescentes	55
7.3.1.2 - Teia Cabocla 2018: Festival de Iniciativas Juvenis	57
7.3.1.3 - Chamada de Apoio às iniciativas Juvenis socioeducativas	58
7.3 .1.4 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo	59
7.3 .1.4.1 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo	59
7.3.1.4.2 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo (Teia Cabocla)	60
7.3.1.4.3 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo (Teia Cabocla e indígenas)	61
7.3.1.4.4 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de	61

Ativismo e Mobilização Engajamundo - Teia Cabocla	
7.3.1.5-Seminários Locais de Metodologia de Pesquisa Participativa	62
7.3.2 - Atendimento Socioeducativo	64
7.3.2.1 - Atividades Lúdicas e Educativas com as Crianças da Comunidade	64
7.3.2.2 - Oficina de Mobilização Infanto-Juvenil	65
7.3.2.3 - Natal Solidário no CEFA/Carão	65
7.3.3 -Empreendedorismo e Educação para o Trabalho	67
7.3.3.1-Beiradão de Oportunidades: Festival de Empreendedorismo	67
7.3.3.2 - Cursos de Empreendedorismo	69
7.3.3.3 – Turismo de Base Comunitária	69
7.3.3.3.1 - Curso de Culinária Regional	69
7.3.3.3.2 - Curso de Culinária Vegetariana e Vegana	70
7.3.3.3.3 – Curso de Manipulação de Alimentos e Culinária de Formo	70
7.4 - SAÚDE COMUNITÁRIA E SANEAMNETO	72
7.4.1 – Saneamento Básico	72
7.4.1.1 - Sistemas de Abastecimento de Água	72
7.4.1.2 -Fundo para Ampliação de Sistemas de Água	72
7.4.2 - Tecnologias Sociais – Programa Cisterna	73
7.4.3 - Sistemas de Energia Solar	74
7.4.3.1- Instalação de sistemas de energia solar	74
7.4.3.2- Insumos para Implantação de Infraestrutura/Incremento com Solar	74
7.4.3.3 - Capacitação - Oficina de capacitação de técnicos/agentes multiplicadores comunitários em energia solar	74
7.4.4-MiniCentral Hidrelétrica (MCH) da Comunidade de Carão	75
7.4.4.1 - Preparo da MCH para Inauguração	75
7.4.4.2 - Plantio Área da MCH	75
7.4.4.3 - Proposta de Gestão da Mini Central Hidrelétrica (MCH)	76

7.4.4.4 - Inauguração do Modelo de Eletrificação Rural - MCH da Comunidade de	76
7.5 – EVENTOS INSTITUCIONAIS	78
7.5.1 - Planejamento CEFA	78
7.5.1.1 - Planejamento CEFA primeiro semestre	78
7.5.1.2 - Planejamento segundo semestre do CEFA	78
7.5.2 - Reuniões Administrativas	79
7.5.3 - Seminário Interno do PSA	79
7.5.3.1 - Seminário Interno – abril/18	79
7.5.3.2 - Seminário Interno – agosto/18	80
7.5.3.3 - Seminário Interno – outubro/18	81
7.5.4 – Sem. Lideranças Institucionais e Comunitárias	82
Floresta Ativa Tapajós: Balanço e Perspectivas	
7.5.5 - Capacitação da Equipe	84
7.5.5.1 - Intercâmbio: Visita a Base Santa Rosa	84
7.5.5.2 - Curso de Agricultura Sintrópica	84
7.5.5.3 - Intercâmbio 3º Expedição da Restauração Agroecológica e da Rede de Sementes do Xingu	85
7.5.5.4 - Capacitação em gestão para técnicos/as de ATER – CapGestão Amazônia	86
8. CONCLUSÃO	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMABELA	Associação de Mulheres Agricultoras de Belterra
APA	Área de Proteção Ambiental
ARSX	Rede de Sementes do Xingu
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAJ	Crianças, Adolescentes e Jovens
CEAPS	Centro De Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
CEFA	Centro Experimental Floresta Ativa
CFRS	Casa Familiar Rural de Santarém
CIFA	Conselho Intercomunitário Floresta Ativa
COOMFLONA	Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós

EMATER-PA	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará/Santarém
FCFT	Conselho Deliberativo da Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós,
FLONA	Floresta Nacional do Tapajós
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GCEM	Grupo Conquista de Ervas Medicinais
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDEFLOR	Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPEP	Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa
ISA	Instituto Socioambiental
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
ONG's	Organização Não Governamental
PANC	Plantas Alimentícias Não Convencionais
PSA	Projeto Saúde e Alegria
RESEX	Reserva Extrativistas Tapajós/Arapiuns
SAF	Sistema Agroflorestal
SAPOPEMA.	Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente
SEMAP	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca
STTRS	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais de Santarém
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TAPAJOARA	Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns
TBC	Turismo de Base Comunitária
TNC	The Nature Conservancy
TURIARTE	Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará

1.IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUIÇÃO	“PROJETO SAÚDE & ALEGRIA”
ATIVIDADES	Desenvolvimento Comunitário e Territorial, Sustentável e Integrado nas Áreas de Organização Social; Saúde; Meio Ambiente; Geração de Renda; Educação; Cultura; Comunicação Popular; Inclusão Digital e Pesquisa Participativa.
ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA:	Comunidades das Zonas Rurais dos Municípios de Santarém, Belterra, Aveiro e Juruti, na Região do Baixo e Médio Amazonas - Oeste do Pará - e Áreas do Entorno.
BENEFICIÁRIOS	Populações Tradicionais dos Rios Tapajós, Amazonas, Arapiuns e Afluentes.
INSTITUCIONALIDADE:	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL – CEAPS • Entidade Civil, sem fins lucrativos, fundada em 1985 • CNPJ 55.233.555/0001-75 • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 16.902/2001 - Santarém/PA • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal - Portaria 266 do Ministério da Justiça publicada no Diário Oficial da União (3/março/2006). • Registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - Brasília/Distrito Federal - Resolução nº 174 publicada no Diário Oficial da União em 18/11/98. • Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - Resolução nº 71 publicada no Diário Oficial da União em 28/05/07, Seção I, processo nº 71010.002694/2006-42.
PRESIDENTE CONSELHO DIRETOR:	Rodrigo José de Sampaio Leite Filho

SEDE:	Av. Mendonça Furtado, 3979 Santarém -Pará - CEP 68040-050 Tel: +55 (93) 3067-8000 Fax: +55 (93) 3067-8005 E-mail: psa@saudeealegria.org.br Site: http://www.saudeealegria.org.br	
RESPONSABILIDADE TÉCNICA:	COORDENAÇÃO GERAL	Eugênio Scannavino Netto Caetano Scannavino Filho
	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	Tiberio Allogio Davide Pompermaier
	SAÚDE	Fabio Tozzi
	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	Fabio Anderson Pena Paulo Lima
	ECONÔMICO E AMBIENTAL	Steve Fernando
	GERENTE ADMINISTRATIVA	Adriana Pontes

2. COMPROMISSO, MISSÃO, VISÃO E VALORES

Compromissos da Instituição:

Desenvolvimento Comunitário na Amazônia

“Saúde, Alegria do Corpo;

Alegria, Saúde da Alma”

Missão

Promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia.

Visão

Ser referência em metodologias participativas e tecnologias sociais para o desenvolvimento alegre, harmônico e sustentável dos povos.

Valores

- Respeito à diversidade
- Solidariedade
- Ética
- Equidade
- Justiça
- Transparência
- Responsabilidade social e ambiental respeito à vida

3. PARCERIAS

Parceiros Locais:

- Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós – FCFT - FEDERAÇÃO DA FLONA
- Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns – TAPAJOARA
- Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
- Casa Familiar Rural – CFR Santarém/Belterra/Lago Grande
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
- Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Santarém e Belterra – STTRS
- Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande - FEAGLE
- Conselho Indigenista Tapajós/Arapiuns - CITA
- Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta - TURIARTE
- Cooperativa Mista da Flona do Tapajós - COOMFLONA
- Conselho Intercomunitário Floresta Ativa - CIFA

Parceiros Externos:

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/Fundo

Amazônia - BNDES/FA

- Ministério do Desenvolvimento Social - MDS
- Konrad Adenauer Stiftung - KAS
- CÁRITAS
- MOTT Foundation
- Fundación AVINA
- Instituto COCA-COLA

4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

4.1 – A HISTÓRIA

O Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental (CEAPS) - Projeto Saúde e Alegria (PSA), é uma Entidade Civil, sem fins lucrativos, que atua na Amazônia há mais de 30 anos, com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável, que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania.

Os trabalhos do Projeto Saúde e Alegria foram iniciados em 1987, tendo como base de ação 16 comunidades pilotos.

A partir do ano de 2000 expandiu gradativamente seu raio de atuação, atendendo várias localidades remotas, geralmente de difícil acesso e em situação de risco e exclusão social.

Hoje atua em Santarém, Belterra, Aveiro e Juruti, atendendo e apoiando, principalmente ribeirinhos, na defesa da terra, dos recursos naturais, bem como, na viabilidade social, econômica e ambiental dos territórios trabalhados.

A partir de 2003, com a mudança de escala, passou a atuar sob a lógica de comunidades territoriais (FLONA, RESEX, Assentamentos e Glebas). Hoje é reconhecido como fomentador do desenvolvimento sustentável da região, com diversas ações disseminadas, inclusive, pelas políticas públicas.

Vale ressaltar, que com os avanços no ordenamento fundiário, aumentou a responsabilidade das comunidades na gestão de suas terras, demandando apoio para viabilidade social, econômica e ambiental dos territórios

Após os anos de 2010 e 2011, começou a ser pensado procedimentos para melhorar a produção, a renda e a oferta de alimentos, sem destruir a floresta, através



de mais assistência técnica, mais infraestrutura e mais incentivos, bem como outras formas de apoio através de uma proposta de desenvolvimento para as unidades territoriais da Amazônia, tendo como área piloto a reserva extrativista Tapajós/Arapiuns (RESEX)

Durante todo esse período, em conjunto com as organizações

comunitárias, o PSA vem construindo soluções adaptadas que geram benefícios concretos às populações envolvidas, bem como tecnologias sociais passíveis de ganho de escala e replicação, inclusive em outros contextos.

De sua rotina de trabalho insurgem soluções para os desafios posto, caracterizadas pelo baixo custo e alto impacto. Possui ainda, articulações firmadas, que mobilizam e permitem credibilidade e visibilidade na consolidação do papel do Saúde e Alegria na região, enquanto fomentador de programas de desenvolvimento sustentável.

O trabalho é grande e complexo pelos inúmeros problemas encontrados nas comunidades que possuem sua economia centrada na caça, pesca, coleta na floresta e lavouras regionais, nem sempre com boa produtividade, além da ausência de políticas públicas que possuem grandes gargalos como a falta de infraestrutura nos postos de saúde, sistemas de abastecimento de água, escola, estradas, energia elétrica e a carência de incentivos para promover alternativas produtivas sustentáveis.

A maioria das comunidades não conta com acesso ao ensino médio e doenças simples e evitáveis tornam-se graves por falta de intervenção efetiva e adequada, ressentidas pela falta da presença constante do Barco Abaré.

Para amenizar esses e outros problemas o PSA busca, através de ações efetivas, como a implantação de sistemas de água, de energia renováveis, de saúde, de eventos de formação, entre outras ações, aprimorar os meios para o fortalecimento da economia da floresta através da articulação das lideranças extrativistas, organizações locais e Instituições da região, em especial dos municípios

de Santarém, Belterra e Aveiro, no oeste do Pará, com atenção direta e mais intensa junto às populações das Unidades de Conservação (UC's) como a Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns e a Floresta Nacional (FLONA) do Tapajós.

Nessa longa história de ações do PSA, perpassam os desafios oriundos da própria região como o desmatamento ilegal, a grilagem de terra, os garimpos, as ameaças, a expansão da pecuária e da soja, que não se revertem em mais saúde, educação, saneamento e outros benefícios à população, especialmente as mais afastadas dos grandes centros.

Todas essas questões, impulsionam a busca em melhorar os procedimentos e atuação do PSA visando avançar, a cada ano, na construção de estratégias em prol do desenvolvimento que seja inclusivo e sustentável, aproveitando também lições aprendidas no decorrer desses 30 anos de atuação.

4.2 – O TRABALHO DO PSA



O trabalho do PSA, prima pelo empoderamento das representações da Amazônia, constituídas pelas populações tradicionais, organizações e instituições da região, para que essas possam exercer de forma democrática o pleno exercício da cidadania e da construção participativa de soluções demonstrativas em prol do desenvolvimento sustentável que promovam a economia da floresta,

resultando em medidas de combate às mudanças climáticas, mais qualidade de vida, melhoria da renda, igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

O Projeto Floresta Ativa coaduna-se com as características acima citadas e nasceu do resultado de diálogos desde 2011, com as organizações de base locais e surgiu a partir das demandas sociais e econômicas levantadas pelas representações territoriais da região. O Projeto iniciou sua execução em 2013, em uma parceria com o ICMBio e a TAPAJOARA - a Organização das comunidades da RESEX.

Embora articulado com diversas ações interdisciplinares (saúde, saneamento, educação, inclusão digital), o objetivo principal do projeto foi: estabelecer na região do Baixo Amazonas um novo processo referencial de capacitação e assistência técnica rural em prol de empreendimentos e sistemas produtivos agroecológicos e florestais integrados, permanentes, em conformidade com as vocações locais que reduzam o desmatamento, as emissões de CO₂ e os impactos ambientais, ao mesmo tempo que contribuem com a segurança alimentar, elevação da renda familiar e inclusão social a partir da produção sustentável.

Por envolver estratégias produtivas, o programa Floresta Ativa realizou ações continuadas de longo prazo, em etapas gradativas e sequenciais através de pré-investimentos; investimentos infra estruturais; desenvolvimento das cadeias produtivas; assistência técnica sequencial através da parceira com o INCRA; estudos; mapeamentos participativos; publicações de apoio à gestão e desenvolvimento local; apoio ao fortalecimento das associações locais e representações territoriais; processos de avaliação, planejamento e monitoramento participativos; integração institucional, articulações e políticas públicas; capacitações em diversas áreas; projetos demonstrativos e transferência de tecnologias socioambientais; entre outras.

Foi dado suporte para realização de estudos, que serviram como ferramentas para boa gestão da Reserva A partir de um esforço conjunto entre representações comunitárias e instituições envolvidas (PSA incluído), um marco histórico foi a aprovação do *Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns* (DOU, 24/11/2014), permitindo nortear o uso da UC, respectivas zonas e recursos naturais de forma acordada com seus moradores.

Em todas as ações de desenvolvimento do Projeto Floresta Ativa, o PSA primou pela eleição de métodos participativos que permitam uma construção coletiva onde a comunicação e informação das ações possam ser compreendidas e apoiadas por todos os envolvidos. Este ano (2018) finaliza-se a primeira etapa do Projeto Floresta Ativa, sendo que para 2019 iniciará uma nova etapa do Projeto Floresta Ativa Tapajós. Todas as ações e programas só foi possível pelo desenvolvimento integrado

5. INTRODUÇÃO

O ANO DE 2018



O PSA se preocupa constantemente com a construção de propostas que possam proporcionar uma vida mais digna para as populações, nas quais desenvolve suas ações, reinventando soluções, ao somar esforços para realização de atividades nas áreas de infraestrutura, saúde, educação, de produção e empreendedorismo. No ano de 2018, o processo continuou e se fortaleceu, resultando em inúmeros avanços e conquistas. Que será visto no

presente relatório.

A unidade demonstrativa no Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), oferece em campo educativo, demonstrativo e receptivo, que permite a vivência prática de oficinas, seminários e estudos, composto ainda por viveiros, plantios orgânicos diversos, sistema de meliponicultura, aquicultura, piscicultura e avicultura, tecnologias adaptadas de beneficiamento, captação de água, saneamento e energias renováveis, bem como, modelos de bioconstrução.

Todos os trabalhos são desenvolvidos com o intuito de facilitar a reaplicação pelos comunitários, com os princípios da permacultura.

No campo organizativo, as articulações e parcerias diversas foram primordiais para o andamento das ações. O Conselho Intercomunitário Floresta Ativa (CIFA) participou de vários aspectos da cogestão do CEFA, principalmente na manutenção de ramais entre rios e comunidades.

O empreendedorismo juvenil, os sistemas de água com energia a diesel e/ou solar, a eletrificação rural da comunidade de Carão, os trabalhos de agroecologia através da reposição e restauração florestal, as ações do volunturismo, de artesanato, a conquista do serviço de remoção aérea, entre outros, foram atividades realizadas que se encontram descritas de forma mais detalhada no decorrer do

relatório

Merece destaque o Programa Nacional de Apoio à Captação de água de Chuva e outras tecnologias Programa Cisternas financiado pelo MDS, cujo objetivo é promover o acesso à água para o consumo humano e para a produção de alimentos por meio da implementação de tecnologias sociais simples e de baixo custo para atender famílias rurais de baixa renda.

O sistema de acesso à água pluvial multiuso autônomo é constituído por um componente para captação de água de chuva do telhado, dispositivo de tratamento, um reservatório individual elevado de 1000 litros, um reservatório complementar de 5000 litros e a instalação de 4 pontos de uso, inclusive sanitário.

Por sua vez, o sistema de acesso à água pluvial multiuso comunitário tem objetivo semelhante ao sistema autônomo.

Este foi dimensionado para viabilizar o acesso à água em quantidade, qualidade e acessibilidade durante os meses de escassez de água da chuva para unidades familiares aglomeradas em comunidades.

Para isso, é necessário a instalação de um sistema de abastecimento de água complementar comunitário que contém uma unidade de captação de água diferente da água de chuva, uma unidade de tratamento e reserva de água e uma rede distribuição de água por gravidade.

A disseminação deste programa prima pela articulação de políticas públicas, que hoje é desenvolvido através dos seguintes passos: seleção das entidades executoras, monitoramento, pagamentos e prestação de contas.

Todas essas questões, serão otimizadas em 2019 e nos anos seguintes, através da nova fase do projeto Floresta Ativa Tapajós que terá como eixos centrais as Cadeias Produtivas; Água, Energia e Tecnologia; Juventude e Empreendedorismo; Mulheres, Turismo e Artesanato; Saúde e Organização e Gestão.

Todas essas ações demandarão a junção de parceiros que contribuam numa gestão compartilhada para que as atividades e investimentos, que promovam a participação e o protagonismo aos comunitários.

De forma geral, os avanços e as conquistas são amplas, porém, se tratam de projetos basilares no desenvolvimento destas comunidades, na melhoria da qualidade de vida dos comunitários, para viverem de forma mais digna, não sendo suficientes, mesmo que de suma importância, diante dos inúmeros desafios e

necessidades latentes dos territórios trabalhados, como se demonstra de forma mais ampla a seguir.

6. RECEITAS 2018

ORÇAMENTO 2018	
<i>DOAÇÕES</i>	R\$ 153.207,96
<i>FUNBIO</i>	R\$ 653.435,00
<i>AVINA</i>	R\$ 192.987,59
<i>AVINA - COCA COLA</i>	R\$ 749.461,44
<i>FUNDAÇÃO KAS</i>	R\$ 184.000,00
<i>CÁRITAS</i>	R\$ 494.664,78
<i>FUNDAÇÃO TELEFÔNICA</i>	R\$ 24.348,10
<i>MDS</i>	R\$ 13.313.569,49
<i>ATER</i>	R\$ 59.660,54
TOTAL	R\$ 15.825.334,90

7.1 – CENTRO EXPERIMENTAL FLORESTA ATIVA – CEFA

beneficiará a família e abastecerá o CEFA. Para isso foi realizado um intercâmbio para conhecimento de produção em escala, bem como a produção orgânica – em Santarém, como demonstração e ampliação desses conhecimentos.

7.1.1.2 - Plantio Experimental

Essa atividade foi efetivada no Curso de Agrofloresta, sob a responsabilidade da consultoria do Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa (IPEP). O plantio experimental encontra-se localizado em frente ao CEFA, dentro de uma área que sofreu incêndio por um fogo involuntário, oriundo de comunidades vizinhas aos CEFA.

Na referida área foram plantadas mandioca, sucuba, andiroba, cumaru, açaí e fava, dando início a área experimental. Durante o plantio, fez-se bom proveito de todos os materiais orgânicos, como palha, galhos, troncos encontrados, sendo que essa matéria foi cortada, triturada e utilizada para cobertura do solo.

7.1.1.3 - Manutenção da Alameda do Cajueiro

No final de 2017 a RESEX Tapajós/Arapiuns foi acometida de muitos focos de incêndio, causando prejuízos enormes para todos os seres vivos da floresta. No CEFA, o perigo eminente do fogo aconteceu várias vezes, deixando vários pontos do seu entorno destruído pelas chamas.

A Alameda do Cajueiro foi uma dessas áreas. No local já existiam vários pés de cajueiro que foram plantados em anos anteriores, não sobrando quase nada. Desafio: Plantar tudo novamente. Assim, foi feito o preparo da área (roçagem) e realizado o plantio de 70 novos pés de cajueiros.



7.1.2 - Capacitação Agroecológica

7.1.2.1- Curso de Manejo de abelhas e Ampliação do meliponário.

O Curso foi desenvolvido no período de 14 a 17 de fevereiro de 2018, no CEFA, contando com a participação de 27 pessoas, sendo 16 homens (59%) e 11 mulheres (41%), oriundos de 5 comunidades (Pedra Branca, Carão, Anumã, Novo Progreso do Capixauã e Arapiranga). Os objetivos do curso foram de fortalecer a cadeia produtiva do mel e apresentar a proposta do projeto de incubação, que consta em: incubação por um período de 12 meses, desenvolvimento do manejo, acompanhamento técnico,



assinatura de um acordo contratual. Ao final desse período os participantes deverão ter seus próprios meliponários instalados em seu lote, mínimo de 50 caixas, para isso todos receberam um kit de equipamentos necessários.

Dentro da parte teórica, viu-se a importância das abelhas enquanto polinizadoras, como se dá o manejo e a instalação de meliponário, confecção de caixas, armazenamento, comparativo do custo de produção e renda familiar com a comercialização. Após a parte teórica adentrou-se a parte prática de campo que constituiu na construção de dois meliponários para 50 colmeias cada um e escolha dos quatro comunitários a serem pioneiros no projeto de incubação do CEFA. Desta forma, o curso primou por uma metodologia dinâmica e foi bem aproveitado pelos participantes que o avaliaram como satisfatório. Além do mais, ele proporcionou, segundo avaliação das participantes, aprendizagens diversas, atendendo as expectativas.

7.1.2.2 – Curso de Coleta de Sementes, Produção de Mudas e Reflorestamento

Com o objetivo de fornecer conhecimentos teóricos e práticos relacionados à coleta de sementes, produção de mudas, implantação de viveiros e reflorestamento, foi realizado no período de 13 a 15 de março de 2018, no CEFA, o Curso referido neste tópico que contou

com a participação de 12 comunitários, sendo 04 mulheres (33%) e 08 homens (67%), oriundos das comunidades de 04 comunidades (Anumã, Arapiranga Carão e Pedra Branca). Trabalhou-se, na parte teórica, acerca da coleta de sementes enquanto meio de sobrevivência das espécies vegetais, reprodução das plantas, importância econômica como alimento e produção agroindustrial. Destacou-se a importância para sobrevivência das espécies vegetais, processos e métodos de germinação, quebra de dormência, etapas de reprodução das plantas, planejamento para coleta, calendário fenológico, capacitação de coletores, equipamentos necessários, beneficiamento e armazenamento de sementes. Além disto,



mereceu destaque os temas da produção de mudas, da qualidade genética e fisiológica, dos tipos de viveiros, da escolha do local, dos insumos, das formas de plantio, repicagem, seleção das mudas, irrigação/intensidade e dos materiais indispensáveis nas atividades do viveiro.

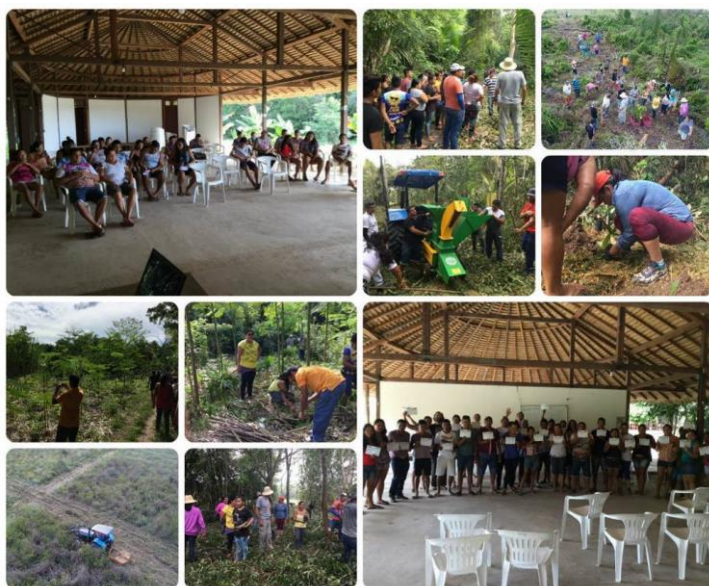
A prática foi realizada através da marcação de matrizes na área do CEFA e no seu entorno para coleta de sementes, seu beneficiamento, limpeza, semeio de espécies e plantio de mudas diversas na área próxima aos meliponários.

Todos esses elementos permitiram uma compreensão do processo desde a semente até a formação de um ecossistema.

7.1.2.3 - Curso de Agrofloresta, Implantação do Bosque Agroflorestal e Plantio Experimental

A atividade foi desenvolvida no período de 17 a 20 de abril de 2018, no CEFA, com o objetivo de debater e encontrar formas de manter a floresta em pé, e ainda construir uma trilha ecológica num módulo de floresta da área do CEFA, identificando

as espécies existentes e realizando um plantio experimental na área de floresta danificada pelo fogo, promovendo conhecimentos sobre a riqueza e diversidade da floresta.



O curso teve a assessoria do Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa (IPEP) e contou com a participação 41 participantes, sendo 24 homens (59%) e 17 mulheres (41%).

Foi realizada uma dinâmica costumeira de abertura, seguida por uma explanação reflexiva sobre princípios e conceitos de Agrofloresta, principalmente no que concerne as queimadas e agressão ao meio ambiente, que gera uma preocupação com a permanência da floresta em pé, demonstrando através de pesquisa, como as plantas podem fazer a captura de partículas de poluição do ar. Além Adiante, deu-se destaque ao fenômeno denominado rios voadores ou flutuantes e a importância desse fenômeno para o mundo e as respectivas consequências da devastação.

Para a realização da atividade prática, trabalhou-se em grupos sobre o planejamento e implantação de um sistema de Agrofloresta, resultando na preparação de três áreas de plantio. Outra atividade prática foi a construção de uma trilha ecológica e visitas ao roçado ecológico do CEFA e a uma área de um comunitário onde já se encontra instalado um Sistema Agroflorestal (SAF). Essa atividade visou estimular e instigar a tomada de consciência sobre a importância dos cuidados com a floresta – um dos maiores patrimônios dos povos envolvidos, resultando na recuperação e troca de saberes ecológicos acumulados por cada participante, mantendo assim a conexão entre as pessoas.

7.1.2.4 – Seminário e Intercambio sobre sementes e Reposição Florestal e Feira da Agricultura Familiar

Buscando entendimento e construção de alternativas para o processo da

reposição florestal, realizou-se no período de 08 a 10 de maio de 2018, no CEFA, o I Seminário e Intercâmbio sobre sementes e reposição florestal, concomitante à feira da Agricultura familiar.

O evento contou com a participação de 72 pessoas. Destes, 38 mulheres (53%) e 34 homens (47%), oriundas da RESEX, FLONA, Planalto Santareno, Eixo Forte e Assentamento do Moju, pertencente ao município de Belterra. Também estiveram presentes as seguintes instituições: STTRS, CFRS, FUNBIO, ICMBio, TNC, ARSX, ISA, EMATER-PA, UFOPA, AMABELA, IDEFLOR e SEMAP.

Foram compostas mesas expositivas de procedimentos que se mostraram exituosos na



comercialização dentro da modalidade de feira, com intuito, justamente de reforçar este processo de comercialização.. As mesas foram compostas com as seguintes instituições: STTRS, AMABELA e EMATER.

Para os trabalhos sobre reposição florestal foi constituída uma mesa com as seguintes instituições: TNC, sobre o Plano Estratégico da Restauração Florestal dos municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos; FUNBIO, sobre recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade; ISA, a respeito da construção de soluções sustentáveis, bases e estrutura do trabalho do programa Xingu e ARSX abordando o funcionamento da rede e a estrutura funcional.

As Contribuições das Instituições para a Restauração Florestal foram as seguintes: ICMBio, no que tange a divisão e compartilhamento de responsabilidades entre as instituições; PSA, no que se refere a socialização do processo de restauração florestal através de construção de viveiros e distribuição de mudas para os comunitários; UFOPA em parceria com o PSA, para a instauração de um laboratório de sementes para pesquisa científica, disponibilização de um manual de sementes; TNC, no projeto de adequação ambiental de propriedades, em especial a cadeia de grãos, elaboração de projetos de adequação, formação de técnicos e

produtores relacionado aos problemas ambientais dentro da propriedade; IDEFLOR, disponibilizando fundo de recursos para treinamento e capacitação.

Seguiram os debates com o seguinte encaminhamento: Criar o comitê de Restauração Florestal com diversas instituições; realizar oficina para apresentação do projeto; restaria a encargo da UFOPA a legalização do laboratório; buscar o ministério para que o mesmo contribua com o processo de restauração, e por fim, a IDEFLOR para apresentar projetos para que possam agregar e assim facilitar a construção de propostas.

Concomitante ao seminário ocorreu a Feira da Agricultura Familiar. Houve exposição e comercialização produtos da agricultura e artesanatos desenvolvidos por mulheres de algumas comunidades da RESEX.

7.1.2.5 - Oficina de identificação, uso e cultivo de Plantas Medicinais

A oficina sobre uso de Plantas Medicinais: Produção de Remédios Caseiros foi realizada no CEFA, no período de 15 a 17 de maio de 2018, computando a participação de 54 pessoas, sendo 41 mulheres (76%) e 13 homens (24%).



Após abertura e dinâmicas de integração, deu-se início a palestra ministrada por uma representante do GCEM, destacando os principais elementos de boas práticas na execução dos procedimentos para a fabricação de remédios caseiros, destacando de forma contundente a questão da higiene pessoal, do uso de materiais adequados para executar a manipulação, em todas as suas etapas, a higienização do ambiente e em especial, os cuidados na hora do preparo de remédios, respeitando as medidas corretamente.

A palestrante destacou ainda a importância das plantas medicinais e sua utilização, principalmente nas comunidades mais longínquas, que muitas vezes, se

constitui do único recurso existente para o cuidado da saúde. Ressaltou ainda, a importância do conhecimento dos povos tradicionais e da sua relação com o reino vegetal, e de como, ao longo dos tempos, realizam o manejo de plantas medicinais. Além de disseminarem conhecimentos de geração em geração.

Após isso, fez-se uma explanação teórica sobre xaropes caseiros e suas indicações, bem como a parte prática da produção. Seguindo as atividades, os participantes produziram sabonetes tendo como base da composição as plantas caseiras. Depois disso houve o aprendizado sobre a fabricação de *mercúrio* caseiro. A oficina contou ainda com a apresentação da experiência exitosas do Grupo de Atodi, que desenvolve trabalho com fabricação de remédios caseiros.

7.1.2.6 - Oficina de Agrofloresta: Introdução à Agricultura Sintrópica

Durante o período de 28 a 30 de maio de 2018, no CEFA, ocorreu o a oficina de Agrofloresta: Introdução à Agricultura Sintrópica, visando difundir conceitos sobre a produção de alimentos, restauração florestal e cuidado com a natureza. O mesmo contou com a participação de 13 pessoas da RESEX e da FLONA, contando ainda com representantes do ICMBIO, UFOPA, EMATER e da Consulte-Alter.

Inicialmente, viu-se elementos básicos sobre a demanda de alimentos em comparação aos crescimentos populacionais, uso racional das florestas e o reflorestamento, bem como alternativas e técnicas que se assemelhem o máximo à natureza, com principal foco da agricultura Sintrópica. O propósito desta é compreender as características do solo antes de decidir o que poderá ser plantado, optar pela diversidade de sementes, observando que o ecossistema deve oferecer luz, umidade e nutrientes de acordo com as necessidades de cada uma das plantas. Discutiu-se



também sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, que, ainda são

pouco conhecidas, porém, representam um mundo de sabores, propriedades e texturas a ser explorado. Sendo apresentadas as seguintes espécies: Ora-pro-nobis (*Pereskia cactácea*), Folha da Batata Doce, Bertalha (*Basella* sp) e Moringa - planta conhecida também como “carne verde”.

Dando continuidade à capacitação os participantes receberam informações sobre a importância das leguminosas, destaque para o feijão Guandu, bem como, a importância da Crotalaria, do Capim Mombaça, da Amora e do None, os quais são usados para adubação verde e recuperação de áreas. Na atividade de campo, realizou-se ações de roçar, cortar árvores mortas, pegar capim seco para cobertura da terra e plantar as leguminosas, conforme o desenho da área. À tarde foram exibidos vídeos sobre a Agricultura Sintrópica, fazendo-se um paralelo com a agricultura convencional. O plantio de espécies de ciclo curto foram introduzidos na área. De forma geral ficou evidenciado para os participantes que a agricultura sintrópica possui essa missão, produzir sem causar grandes prejuízos para a biodiversidade.

7.1.2.7- Oficina de Bioconstrução

A oficina de bioconstrução: construindo com a natureza e promovendo a segurança alimentar do ser humano, foi realizada no CEFA no período de 11 a 14 de setembro de 2018. Contou com a presença de 18 pessoas, sendo 05 mulheres (28%) e 13 homens (72%) do total de participantes.

A parte teórica sobre bioconstrução foi feita com a



utilização de slides de maneira a demonstrar de forma mais clara as metodologias da técnica, seguida pela observação em campo das estrutura e materiais, demonstrando construções em ambientes sustentáveis, com a utilização de materiais de baixo impacto ambiental, adequando a arquitetura ao clima local. Posteriormente foi realizada a prática de construção do galinheiro e foram utilizadas três técnicas da

bioconstrução: pau a pique, adobe e madeira. Para o revestimento foi um composto de argila, palha e água, amassada com os pés até formar uma massa homogênea.

7.1.2.8 - Seminário de Meliponicultura

O Seminário ocorreu no período de 10 (noite) a 12 de outubro de 2018 (até às 14h) no CEFA, objetivando apresentar, discutir, avaliar e encaminhar proposta do projeto da cadeia de meliponicultura na Região da RESEX e na FLONA-Tapajós. O evento contou com a participação de 42 pessoas, sendo, 18 (43%) mulheres e 24 (57%) homens, representando 14 comunidades da RESEX e PAE Lago Grande.



Após os procedimentos iniciais de praxe, foi apresentado o diagnóstico do potencial meliponícola na região. Foram usados vídeos educativos sobre a importância das abelhas para a polinização das flores, como atividade sustentável.

Elas auxiliam na preservação das espécies vegetais e no equilíbrio biológico dos biomas, além do que, o manejo de abelhas pode ser um excelente negócio/empreendimento, pois terá um produto com boa aceitação no mercado e poderá gerar uma boa renda para os produtores. De forma que foi apresentado o projeto, como importante investimento, bem como, seus objetivos, metas e ações para sua concretização.

Em seguida foram feitos acordos sobre o III Encontro de Manejadores, e ainda, discutido uma proposta de comercialização do mel, com a ideia de que o sucesso da produção necessariamente depende do mercado para o produto.

7.1.2.9 Seminário Iniciativas e Desenvolvimento de Óleos na Floresta

O Seminário aconteceu nos dias 23 e 24 de outubro de 2018, no CEFA, tendo 46 pessoas presentes sendo, 29 mulheres (63%) e 17 homens (37%), representantes de 18 comunidades da RESEX e da FLONA. Os objetivos foram: mostrar as iniciativas promissoras de uso de óleos da floresta; apresentar o mercado dos produtos florestais

não madeireiros, especialmente a cadeia de óleos, e também, aproximar as comunidades das empresas que se destacam nessa cadeia no âmbito local e nacional.

O palestrante da UFOPA fez uma vasta exposição sobre beneficiamento de óleos, destacando a urgente necessidade de preservação das inúmeras riquezas existentes em todos os biomas. A seguir o representante da Natura palestrou sobre



“O uso de sementes para óleos e manteigas”. Por fim, o coordenador do setor não madeireiro da COOMFLONA, fez sua palestra dentro do tema “Manejo Florestal Comunitário na Floresta Nacional do Tapajós” e sobre o processo de certificação.

Destarte, o Seminário visou despertar as várias possibilidades da floresta em pé para geração de renda, manejo adequado, fixação do homem/mulher no campo, educação rural e valorização do trabalho da mulher e as relações de gênero relacionadas com a atividade produtiva dos óleos, ou seja, a importância da mulher como destaque nessa atividade econômica, na comunidade.

Considera-se que muitos vegetais são potencialmente ricos em óleos aromatizantes pode servir para novas formulações de produtos, no entanto, há muito a ser pesquisado e experimentado, torna-se imperativo que a floresta seja indubitavelmente preservada. Aquilo que já está disponível no campo do conhecimento, como as essências, precisa-se ser discutir para que se construa estratégias de comercialização justas.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data Período	Nº. Comunidades Atendidas	Nº Participantes	Carga Horária Média
Curso de Manejo de abelhas e ampliação do meliponário –	14 a 17.02.2018	05	27	24

Curso de Coleta de Sementes, Produção de mudas e Reflorestamento –	13 a 15.03.2018	05	12	16
Curso de Agrofloresta, Implantação do Bosque Agroflorestal e Plantio Experimental –	17 a 20.04.2018	26	41	32
Seminário e Intercambio sobre sementes e Reposição Florestal e Feira da Agricultura Familiar –	08 a 10.05.2018	--	72	16
Oficina de Identificação, uso e Plantio de Plantas Medicinais -	15 a 17.05.2018	--	54	16
Oficina de Agrofloresta: Introdução à Agricultura Sintrópica –	28 a 30.05.2018	--	13	16
Oficina de Bioconstrução e Manejo de Galinha Caipira	11 a 14.09.18	--	18	32
Seminário Meliponicultura	10 a 12.09.18	14	42	16
Seminário iniciativas e Desenvolvimento de Óleos na Floresta	23 a 24.10.18	18	46	16
Total Geral de Participantes			325	

7.1.3 – CEFA na Escola X Escola no CEFA

O Programa CEFA na Escola, tem por objetivo desenvolver práticas de revitalização e/ou construção de hortas escolares, despertando assim o hábito e prazer em cultivar as hortaliças para o enriquecimento da alimentação escolar, além de abordar diferentes temas voltados para a realidade das escolas e comunidades.

A Escola no CEFA objetiva levar os alunos para o CEFA para que os mesmos possam conhecer as diferentes experiências desenvolvidas nas unidades demonstrativas.

7.1.3.1 – CEFA na Escola de Maripá



A ação ocorreu em 21 de março de 2018 na Escola Municipal Santa Terezinha na comunidade de Maripá, com a presença de 68 crianças com início das atividades às 08h. Realizou-se uma

palestra sobre a importância das hortaliças para a saúde humana; modelos de canteiros e suas vantagens e desvantagens; principais pragas, doenças e combate, e também, uma palestra sobre Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, abordando assuntos de identificação desse tipo de violência. Como atividade prática foram revitalizados 03 canteiros com cinco metros de comprimento. Contando com a participação dos alunos e comunitários.

7.1.3.2 – CEFA na Escola de Anã

Nesta comunidade a ação foi realizada no dia 22 de março de 2018, com a presença de 93 crianças, da Escola Nossa Senhora de Fatima. Dentro do mesmo procedimento da ação anterior, a equipe técnica do PSA proferiu duas palestras. Uma sobre a importância das hortaliças para a saúde humana - vantagens e desvantagens, as principais pragas e doenças e formas de combate; e outra sobre violência sexual



contra Crianças e Adolescentes, abordando as formas de identificação, cuidados e incentivo para que denúncia possam ser realizadas, visando reforçar que a violação dos direitos ainda acontece. Destacou-se que é importante

que possamos construir uma comunidade com respeito, cultura de paz e respeito aos direitos humanos.

Dentro dos procedimentos práticos referente a primeira palestra, houve a revitalização de 05 canteiros suspensos, ambos com quatro metro de comprimento.

Dessa forma o CEFA na Escola contribuiu para uma iniciativa importante ao despertar o interesse em aprender e desenvolver práticas que melhorem a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

7.1.3.3 – Escola no CEFA: Comunidade de Carão

Essa atividade ocorreu no dia 05 de junho de 2018 com as crianças da comunidade de Carão, pertencentes a Escola Municipal de Ensino Fundamental

Madalena Rodrigues, para homenagear o dia do meio ambiente. Participaram dessa atividade 24 crianças, sendo 13 meninos e 11 meninas.

Inicialmente, fez-se um diálogo sobre os cuidados da preservação do meio ambiente. Seguindo a programação as crianças visitaram as unidades produtivas e demonstrativas do CEFA e fizeram uma caminhada na trilha ecológica, com explicações sobre os tipos de plantas, nome e forma de utilização. No retorno, cada criança desenhou e pintou o que conseguiu observar, além de expor sua percepção aos demais.

7.1.3.4 – Escola no CEFA: Aldeia Solimões

O evento denominado Oficina sobre Empreendimentos socioambientais como estratégia para a unidade de conservação, ocorreu no dia 27 de setembro de 2018, no Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), localizado na Comunidade Carão, RESEX Tapajós-Arapiuns. A oficina teve por objetivo capacitar e apresentar propostas estratégicas de empreendimentos socioambientais na RESEX, implementadas no CEFA, aos jovens e alunos da comunidade escolar da Aldeia Solimões, estudantes da Casa Familiar Rural de Santarém e da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A atividade contou com a participação de 96 pessoas. Destas, 52 mulheres (54%) e 44 homens (46%).



Após a abertura do evento, foi realizado o ritual indígena, de agradecimento a Deus e a vida. Em seguida foi a divisão dos participantes em grupos para visitar as seguintes unidades produtivas/demonstrativas: Viveiro de Mudas, Meliponário, Horta, Criação de Galinhas, Tanque de Peixes, Biodigestor, Ciclo de Bananeiras e Trilha Ecológica. Antes da visita foram ministradas palestras enfatizando a possibilidade das unidades servirem como proposta estratégica de produção para o desenvolvimento de empreendimentos socioambientais dentro da RESEX.

Ao retornar, cada grupo expôs de forma criativa o que aprendeu e quais as possibilidades de implementação dessas unidades na escola/comunidade. Houve também o plantio simbólico de árvores no entorno do viveiro, sendo que as crianças pequenas realizaram plantios nos canteiros de hortaliças. Além disso, fez-se uma breve palestra sobre grafismo e tinta feita com jenipapo, bem como os modelos de pinturas. Foram feitas ainda pinturas corporais e apresentações culturais.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data	Local	Nº Participantes
CEFA na Escola – Comunidade de Maripá	21.03.18	Escola Santa Terezinha	68
CEFA na Escola – Comunidade de Anã	22.03.18	Escola N. Sra. de Fátima	93
Escola no CEFA – Comunidade Carão	05.06.18	CEFA	24
Escola no CEFA – Comunidade Solimões	27.09.18	CEFA	96
Total Geral de Participantes			281

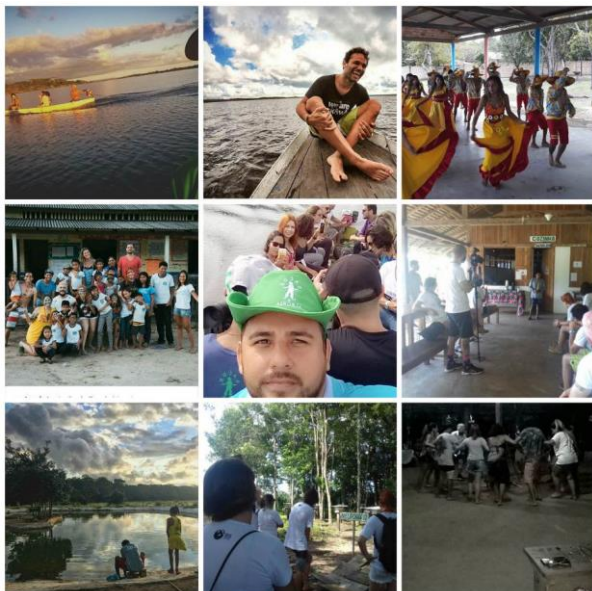
7.1.4. - Volunturismo

O volunturismo é uma combinação de turismo de voluntariado com turismo de base comunitária, onde a comunidade anfitriã empoderada e apropriada de sua herança cultural transmite os conhecimentos tradicionais para o visitante.

O volunturismo possui um viés de mão dupla pois o voluntariado conhece a floresta e a vida do povo e busca auxiliar socializando suas vivências na floresta. Em parceria com outras instituições o volunturismo vem sendo desenvolvido, com o

potencial de se ampliar futuramente.

7.1.4.1 – Primeira Expedição:



A primeira expedição ocorreu no período de 10 a 17 de fevereiro de 2018, com um grupo de 11 turistas oriundos de diferentes estados brasileiros, sob a coordenação da Iris Social –Voluntariado & Turismo.

As atividades foram iniciadas no CEFA, através de visitas as Unidades Demonstrativas, show de carnaval numa comunidade do entorno do CEFA, conhecimento sobre o processo de

fabricação de farinha realizada por um comunitário, realização de atividades lúdico/educativas com as crianças de Carão, plantio de reposição florestal, trabalhos de produção de mudas no viveiro do CEFA, entrega de mudas em algumas comunidades, passeios e noite cultural.

7.1.4.2.- Segunda Expedição



Esta expedição ocorreu no período de 13 a dia 19 de maio de 2018 e contou com a participação de 12 pessoas. Foi realizado as seguintes atividades: ritual indígena, dança do Tipiti, canoagem, oficina de produção de mudas, ações de manutenção do viveiro, oficina de arte/educação com as crianças, visita a um roçado, farinhada, passeio na comunidade para apreciar as belezas naturais e conhecer as experiências produtivas e artesanais exitosas.

Vale ressaltar que essas ações trazem inúmeros benefícios, como a geração de renda nas comunidades, o aprimoramento do turismo e a inserção dos jovens nas atividades e na divulgação da RESEX nos meios de comunicação social.

7.1.4.3 – Terceira Expedição

Com a participação de 12 pessoas mulheres a terceira expedição ocorreu no período de 16 a 22 de setembro de 2018. As atividades foram voltadas para a área de meio-ambiente e sustentabilidade econômica dos povos da floresta, que vivem em comunhão com a mata há gerações. O foco principal foi a construção dos módulos que acomodarão as mudas durante seu crescimento no Viveiro II, construído na primeira edição da viagem em setembro de 2017. Essas mudas serão posteriormente distribuídas gratuitamente para que os comunitários.

Os demais roteiros foram os seguintes: ritual indígena da dança do tipiti, trabalho de construção dos módulos do viveiro, Atividade lúdica na escola do Carão, passeio de barco pelo rio Arapiuns, participação em oficina de artesanato do grupo de artesãs, canoagem, banho no rio/praias, apresentação de boi (herança indígena), oficina de carimbo, degustação de quitutes paraenses.

Resumo Executivo:

Volunturismo	Data	Local	Quant. Turistas
1ª Expedição	10 a 17.02.18	CEFA	11
2ª Expedição	13 a 19.05.18	CEFA	12
3ª Expedição	16 a 22.09.18	CEFA	12
Total Geral de Participantes			35

7.1.5 – Infraestrutura do CEFA: Implantação e Melhorias

7.1.5.1 - Construção da Moradia Demonstrativa

A construção da moradia demonstrativa tem como foco servir de referencial de construção dentro de uma concepção mais ecológica, aproveitando os recursos naturais no local. Assim, o CEFA criou um modelo de casa mista usando na construção madeira, barro, palha e alvenaria. O projeto arquitetônico possui 64 m²,



divididos em salão principal conjugado, 02 dormitórios, banheiro, varandas e lavandeira.

O projeto contempla técnicas de bioconstrução através da produção e instalação de superadobe (derivado de barro, areia local e cinza), sistema de compostagem orgânica, minhocário e

biogás; implantação de um sistema integrado de saneamento e captação de água de chuvas e de um sistema integrado para utilização de energia solar.

A proposta possui o viés alternativo que pode ser exemplo e possibilidade de replicação, sendo que sua construção significa mais que uma simples edificação, tendo em vista que tem um forte apelo ecológico voltado ao bom aproveitamento de materiais da floresta, da água e dos resíduos produzidos no dia a dia.

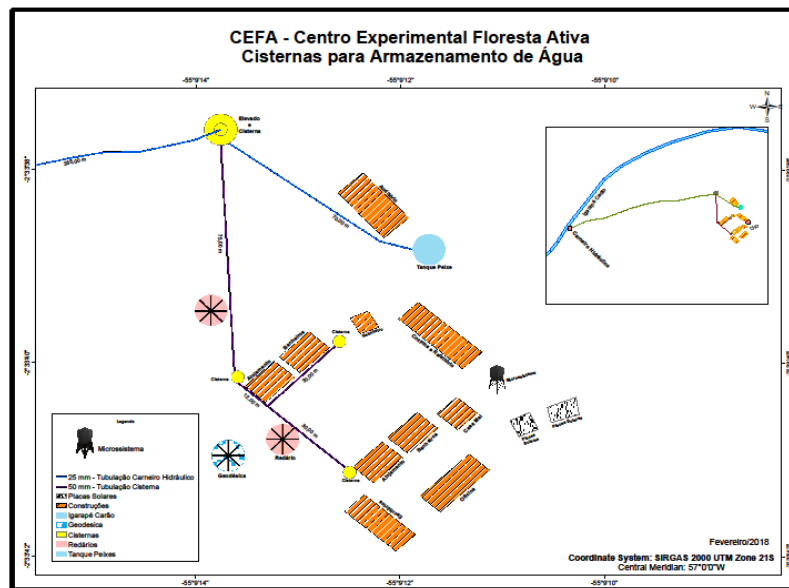
7.1.5.2 - Instalação do Açude



A obra em questão vem sendo testada para a criação de Pirarucu e vem respondendo de forma positiva, considerando o bom desenvolvimento dos peixes. Vale ressaltar que essa iniciativa possui baixo custo, se constituindo de um processo produtivo, replicável e rentável para os pequenos produtores da RESEX e da FLONA.

7.1.5.3 – Projeto de Manejo de Água de Chuva

O projeto de manejo da água da chuva prevê a construção de mais três cisternas de captação e abastecimento de água da chuva que servirá, principalmente, para irrigação de viveiros e hortas, Conforme se vê demonstrativo de planta de construção, abaixo.



7.1.6 – Reposição Florestal

7.1.6.1 - Distribuição de Mudas

Objetivando permitir aos comunitários o reflorestamento e recuperação das áreas, com intuito de suprimir o uso do sistema de monocultura, acarretando o



enriquecimento de quintais e roçados por meios de iniciativas agroflorestais e alternativas de geração de renda.

Foi realizada no período de 10 a 24 de fevereiro 2018 a distribuição de mudas de plantas na Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós Arapiuns e Projetos de Assentamento Agroextrativistas (PAE) Lago Grande.

A distribuição de mudas foi realizada na

região do Baixo, Médio e Alto e Tapajós, Arapiuns e PAE Lago Grande. Além de receberem mudas, os comunitários recebem orientações quanto aos procedimentos e tratos culturais. Resumidamente, foram distribuídas 12.574 mudas, de 10 espécies, para 282 comunitários em 33 comunidades. Além disso, foram doadas 7.000 mil mudas à Prefeitura Municipal de Santarém para arborização da cidade.

7.1.6.2 - Visitas as Áreas de Plantio e Oficina Coletiva de Orientação e Levantamento de Demandas de Mudas

As visitas as áreas de plantio, assim como, a oficina para orientação e levantamento de demandas das mudas, ocorreram na região do Tapajós no período de 23 a 27 de abril de 2018 e na região do Arapiuns no período de 21 a 26 de maio de 2018.

Nestas oficinas foi feito o levantamento da demanda, a atualização e inserção



de novos cadastros de comunitários que pretendam receber mudas, e diagnóstico de meliponicultura.

Os dados dessa atividade são os seguintes:

- 21 oficinas realizadas
- 206 participantes, sendo 119 mulheres (58%) e 87 homens

(42%)

- 125 novos cadastros de comunitários para recebimento de mudas
 - 19 diagnósticos de meliponicultura realizados
- 11 vistorias em roçados realizados. Onde foram plantadas 1.017 espécies de mudas, detectada a mortandade de 184 espécies das espécies plantadas (18%).

Assim foi possível afirmar o êxito da reposição florestal na RESEX, com 82% de aproveitamento dos plantios realizados.

7.1.6.3 - Instalação de um Viveiro Florestal na FLONA

Visando ampliar a produção de mudas foi iniciado parcerias entre as instituições atuantes na FLONA e o PSA para implantação de várias atividades,

dentre elas a implantação de módulos de viveiros para produção de mudas. Para tanto, algumas reuniões foram realizadas para esclarecimentos sobre as ações atuais e futuras.

A primeira reunião tratou dos passos iniciais para o planejamento e foi realizada no dia 16 de abril de 2018. Participaram 33 pessoas entre comunitários, e representantes do PSA, ICMBio e Federação da FLONA. Na oportunidade discutiu-se o início dos trabalhos de abertura do ramal/estrada para dar acesso ao local que será instalado o viveiro florestal

A segunda reunião ocorreu no dia 02 de maio de 2018, com presença de representantes do PSA, da Federação da FLONA e Comunitários de Jaguarari, contou com a participação de 28 pessoas, sendo que, teve como tema abordado os procedimentos e valores da cotação de preço para abertura do ramal e avaliou-se os trabalhos executados no pico.



A terceira reunião ocorreu no dia 22 de novembro de 2018, objetivando monitorar o andamento da perfuração do sistema de água; informar sobre o andamento do projeto Floresta Ativa Tapajós; e discutir ações relacionadas ao complexo Jaguarari, principalmente no que tange a estradas e energia elétrica. Participaram dessa ação 33 pessoas. Como encaminhamentos foi criada uma Equipe de coordenação geral e foi feita a solicitação de madeira caída à Federação para dar andamento nas ações já iniciadas.

7.1.6.4 - Seminário de Avaliação e Planejamento Reposição Florestal

O evento ocorreu no período de 08 a 10 de outubro de 2018, no CEFA. Teve como principal objetivo avaliar o programa de restauração florestal na RESEX Tapajós Arapiuns; desenhar um novo modelo de eficiência deste programa em



conjunto com as comunidades envolvidas; discutir como implementar o projeto de cadeias produtivas de sementes e mudas no território. Participaram desta atividade 39 pessoas, sendo 14 de mulheres (36%) e 25 de homens (64%) representando 14 comunidades da RESEX. Após o acolhimento e abertura do evento, procedeu-se a apresentação dos dados da reposição

florestal, no que tange aos recursos investidos para entrega no triênio 2016/18, também foi esclarecido sobre todos os procedimentos necessários até as mudas encontrarem prontas para a entrega e o levantamento das espécies produzidas (florestais, frutíferas e melíferas), monitoramento de áreas plantadas e capacitações realizadas, abrindo-se para debate e sugestões de melhorias.

Apresentou-se ainda o novo projeto denominado Floresta Ativa Tapajós cujo objetivo é fortalecer as cadeias produtivas, dentre elas a produção de mudas dentro de uma visão empreendedora e que possibilitará a ampliação da infraestrutura, elaboração de planos de negócios, roças sem fogo, sistemas agroflorestais, muvuca, capacitações diversas e visitas sistemáticas de assistência técnica. De forma geral, o seminário contribuiu para que se aprimore o processo de gestão da produção e entrega de mudas.

7.1.6.5 - Capacitação sobre Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis: Técnicas em Produção de Mudas

A Capacitação ocorreu no CEFA - comunidade de Carão, no período de 15 a 19 de outubro de 2018, com a participação de 17 pessoas, sendo 02 mulheres (12%) e 15 homens (88%).

Primeiramente foi debatido sobre produção de mudas. No debate se viu que o sucesso do empreendimento está ligado a escolha das espécies ideais para cada local de plantio, da destinação, objetivo, resistência as condições climáticas diversas, solo, pragas, doenças e qualidade das mudas a serem produzidas. Da mesma forma é importante a escolha de um local com disponibilidade de água, fácil acesso, ausência de vento, local arejado e de boa drenagem, bem como, terreno plano e qualidade de mão de obra. Viu-se ainda como é composto um viveiro no que tange a infraestrutura, insumos e ferramentas, materiais, o os quais foram demonstrados na prática durante o curso.

Outro ponto abordado foi quanto as pragas e doenças. Com destaque para a prevenção como melhor método a ser utilizado. Um exemplo disso é a escolha do local adequado para a instalação do viveiro o que evita ou diminui a incidência de problemas relacionados a praga e doenças. Dentre as pragas mais comuns encontram-se a lagarta-rosca, formiga cortadeira, grilos, besouros, cochonilhas, paquinhos, pulgões e formigas. As doenças que mais comumente ocorrem nos viveiros são: tombamento, podridão de raízes, ferrugens e manchas foliares.

Viu-se ainda que os empreendimentos de viveiros requerem planejamentos

cuidadosos e rigorosos controles de custos, para garantir a viabilidade econômica. O custeio é a principal medida a ser tomada, visando a valorização do custo de produção e do pedido das mudas. Quanto a Prática, também foi realizada no CEFA, onde os participantes puderam verificar a estrutura de um viveiro e como realizar as podas de raiz. Além disso, para uma melhor



compreensão relacionada aos substratos foi realizada a busca de material no entrono como terra preta e esterco de gado, e foi feita a prática de como preparar esses substratos, quais as proporções, peneiramento e misturas. Seguindo todas as etapas, realizou-se o enchimento de saquinhos pelos participantes, os quais já serviram para produção de mudas para o ano de 2019.

Todos os conhecimentos adquiridos sobre preparo e produção, possibilitou aos participantes a compreensão de que os viveiros, sejam florestais, frutíferos ou ornamentais, são empreendimentos que possuem potencial econômico significativo tendo em vista o crescente mercado de produção de mudas, principalmente considerando as necessidades da reposição florestal e da preocupação com a preservação ambiental, entre outras finalidades econômicas.

7.1.6.6 - Capacitação sobre Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis: Técnicas em Produção de Mudas II – Coleta de Sementes

O curso foi realizado no período de 22 a 26 de outubro de 2018, no CEFA, contando com a participação de 16 comunitários cujo objetivo foi compreender os procedimentos para coleta de sementes, o qual foi composto de uma parte teórica e outra prática.

No campo teórico viu-se que a semente é o mais importante insumo da natureza, sendo responsável por grande parte dos avanços tecnológicos, consistindo no principal vetor de transferência genético da biodiversidade que carrega consigo



características únicas. Destacou-se temáticas referente a dormência das sementes e métodos para a quebra da dormência, germinação e respectivos testes, além do processo e cuidados com a semeadura, calendário fenológico e formas de dispersão de sementes, métodos de coleta, procedimentos de extração,

secagem, beneficiamento e armazenamento das sementes, formas de semeadura, considerando o sistema radicular das plantas. E por fim, trabalhou-se o processo repicagem, rustificação e plantio definitivo.

Foi visto que os critérios para a seleção das espécies que devem estar de acordo com a finalidade a que se destina o empreendimento (arborização urbana, plantio de pomar, jardim, floresta etc.). Segundo essa ideia devem-se observar as características: sistema radicular bem desenvolvido e agregado ao substrato, rigidez da haste, número de pares de folhas, aspecto nutricional (sem sintomas de deficiência) e boa sanidade (ausência de pragas e doenças).

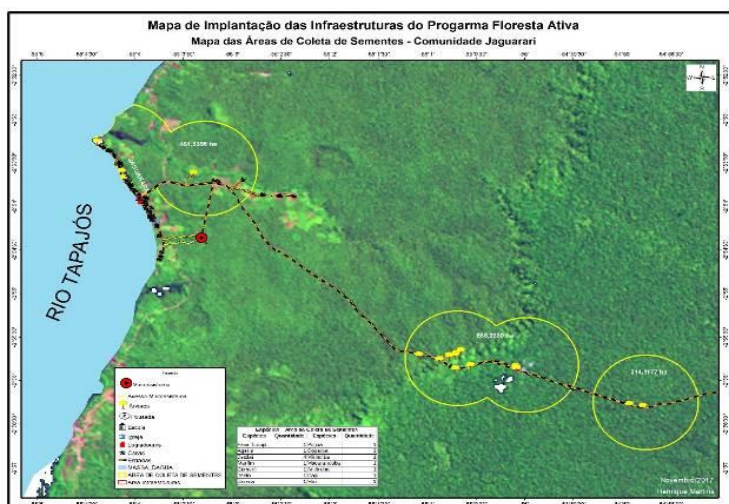
7.1.6.7 - Coleta de Sementes



Houveram duas ações de coleta de sementes em Jaguarari, FLONA do Tapajós, município de Belterra. As sementes coletadas foram classificadas como ortodoxas (Castanha do Pará, Seringueira, Quaruba, Andiroba e Piquiá) e recalcitrante (Cupuaçu), totalizando uma média de 154 kg de sementes.

Visando ampliar o raio de coleta de sementes, o PSA vem articulando várias parceiras, para realizar, no início de 2019, a entrega das mudas solicitadas pelos comunitários, e, assim, dar continuidade aos trabalhos de reposição florestal.

Área coleta de sementes



7.1.6.8 - Viveiro do CEFA

Como consequência da pouca coleta de sementes, o plantio também foi pouco. Vale ressaltar, que os viveiros passaram por uma reforma nas estruturas dos canteiros e da cobertura. Após a reforma, plantou-se 07 espécies de árvores frutíferas e 11 espécies florestais. Estima-se que a entrega de mudas para o início de 2019 será de 12 mil mudas.



7.1.6.9 - Reunião para o levantamento das áreas de coleta de sementes na FLONA



A Reunião do Conselho Deliberativo da Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós – FCFT ocorreu no dia 14 de setembro de 2018 e contou com a participação de 99 pessoas, sendo 39 (39%) mulheres e 60 (61%) homens. Também se

fizeram presentes representantes do Projeto Saúde e Alegria. Após a apresentação dos participantes, houve discussão sobre os polos de produção de sementes a ser implementado na FLONA.

Em seguida discutiu-se sobre as áreas de coleta de sementes, ficando definidas em 4 polos, abrangendo todas as 24 comunidades da FLONA. Discutiu-se ainda que, nestas reuniões de polos, serão levantados o potencial de coletas de sementes de maneira geral, com prioridade para espécies florestais e que possuem a possibilidade de produção de óleos.

7.1.6.10 - Seminários Sobre Sementes na Floresta Nacional do Tapajós



Ao todo foram realizados quatro seminários cujos objetivos foram os seguintes: Socialização do projeto Floresta Ativa Tapajós e Levantamento do potencial de sementes nas comunidades, sendo desenvolvido através dos seguintes pontos: abertura e socialização da pauta; apresentação do Projeto Floresta Ativa Tapajós; discussão sobre a potencialidade

de sementes nas comunidades presentes, formação de grupos para levantamento do potencial, apresentação dos resultados dos grupos.

7.1.6.10.1- Seminário Sementes – Polo Jaguarari



Este seminário foi realizado no dia 22 de outubro de 2018 no barracão comunitário da Comunidade de Jaguarari, localizada na Floresta Nacional do Tapajós – FLONA, contando com a participação de 58 pessoas. Destas, 17 mulheres (29%) e 41 homens (71%), provenientes de 08 comunidade.

7.1.6.10.2 - Seminário sobre Sementes – Polo Nazaré

O Seminário foi realizado no dia 30 de outubro de 2018 no barracão comunitário da Comunidade de Nazaré, localizada na FLONA, contou com a

participação de 58 pessoas. Destas, 29 (50%) mulheres e 29 (50%) homens, oriundos de 06 comunidades.

De conformidade com as informações coletadas entre os participantes, o levantamento do potencial de sementes florestais neste polo constitui-se de 44 espécies florestais e 24 frutíferas.

7.1.6.10.3 - Seminário sobre Sementes na FLONA – Prainha I

O Seminário foi realizado no dia 06 de novembro de 2018 no barracão comunitário da Comunidade de Prainha I, localizada na Floresta Nacional do Tapajós – FLONA, e contou com a participação de 51 pessoas. Sendo que destas, 29 (57%) constitui-se de mulheres e 22 (43%) de homens de 05 comunidades.



O potencial de sementes identificados pelos comunitários participantes, foram de 48 espécies florestais, 38 espécies frutíferas e 14 medicinais.

7.1.6.10.4 - Seminário sobre Sementes – Polo São Francisco das Chagas - Rio Cupari

O Seminário foi realizado no dia 27 de novembro de 2018 na Escola Municipal da comunidade de São Francisco das Chagas no município de Aveiro, localizada na FLONA.



Contou com a participação de 21 pessoas. Sendo que destas, 10 (49%) constitui-se de mulheres e 11 (51%) de homens.

Participaram dessa ação 02 comunidades.

De acordo com os participantes, o potencial de 19 espécies florestais, 11 espécies frutíferas e 08 medicinais.

Resumo Executivo:

Atividades	Período	Comunidades Participantes	Quantidade Participantes
Distribuição de mudas de 12.574 mudas	10 a 24.02.18	33	282
Oficinas, vistorias, cadastros e diagnósticos, sendo: 11 vistorias 125 Cadastros 19 diagnósticos	23 a 27.04.18 21 a 26.05.18	12 (Tapajós) 11 (Arapiums)	206
Reunião Viveiro FLONA – Jaguarari	16.04.18	01	33
Reunião Viveiro FLONA – Jaguarari	02.05.18	01	28
Reunião Viveiro FLONA – Jaguarari	22.11.18	01	33
Seminário Avaliação e Planej. Reposição Florestal (14h)	08 a 10.10.18	14	39
Capacitação Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis - Técnicas em Produção de Mudas I (40h/a)	15 a 19.10.18	--	17
Capacitação Agroecologia e Cadeias Produtivas Sustentáveis - Técnicas em Produção de Mudas II – Coleta de Sementes (40h/a)	22 a 26.10.18	--	16
Reunião do Conselho Deliberativo da FLONA	14.09.18	24	99
Seminário Sementes – Polo Jaguarari	22.10.18	08	58
Seminário Sementes – Polo Nazaré	30.10.18	06	58
Seminário Sementes - Polo Prainha	06.11.18	05	51
Seminário Sementes – Polo São Francisco das Chagas - Rio Cupari	27 de novembro de 2018	02	21
TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES			941

7.2 - Organização Comunitária

7.2.1- Atividades do Conselho Deliberativo Floresta Ativa – CEFA

7.2.1.1 - Reunião de Planejamento do Conselho Intercomunitário Floresta Ativa – CIFA

A reunião ocorreu nos dias 19 e 20 de janeiro de 2018, com o objetivo de escolher os representantes do CIFA para compor o conselho Deliberativo da RESEX, discutir o termo de adesão para o desenvolvimento do projeto trienal do Projeto Saúde e Alegria, realizar o Planejamento do CIFA para 2018 e ações do STTRS para a região. Participaram do evento 14 comunidades da Região Tapajós e Arapiuns., além das seguintes instituições: Projeto Saúde e Alegria, Sindicato dos Trabalhadores de Santarém, Casa Familiar Rural e SAPOPEMA, com o total de 59 pessoas, sendo 32

(55%) do homens e 27 (45%) mulheres.

Após abertura, discutiu-se e fez-se a escolha de dois representantes (titular e suplente) que irão compor o Conselho Deliberativo da TAPAJÓARA. Assim como acatou-se a solicitação da TAPAJÓARA requerendo vaga no CIFA.

Também se tratou sobre a Declaração de Consentimento Prévio que será enviada ao Fundo Amazônia para financiamento de ações dentro da RESEX, que após leitura e explicação geral do projeto e itens da declaração, foi assinada pelas comunidades participantes do CIFA.



Cumprindo a pauta, foi realizado o Planejamento do CIFA 2018, ficando acertadas inicialmente as seguintes demandas: Manutenção e ampliação da comissão para negociar com o prefeito; Criação da comissão para elaborar uma minuta de Regimento Interno do CIFA; Criação do Grupo de Trabalho para discutir os passos para criação da cooperativa, bem como, a periodicidade das reuniões ordinárias do CIFA, definidas para ocorrerem a cada dois meses. Fez-se ainda um cronograma de atividades anual.

O STTRS fez uma explanação sobre temas de interesse dos comunitários, discutindo e aprovando um pequeno planejamento para realização de encontros/capacitação na RESEX.

7.2.1.2 - Reunião Comissão Ampliada do CIFA



A reunião ocorreu no 12 de fevereiro de 2018, no CEFA, tendo como principal pauta a audiência com o Prefeito Nélio Aguiar, para apresentar as demandas do CIFA para o ano em curso. Contou com a presença de 12 pessoas, representando

08 comunidades.

Para iniciar a reunião foi feita uma revisão geral dos trabalhos realizados, especialmente os relacionados à abertura e manutenção dos ramais que interligam as comunidades, assim como nos encontros, reuniões, cursos e demais eventos. Ação essa que precisa da contribuição da prefeitura, que não tem respondido a contento. Após essas considerações discutiu-se sobre os passos a serem dados pela comissão até chegar a audiência, sendo que a principal proposta diz respeito a abertura do ramal que liga a comunidade de Carão à comunidade de Vila Franca.

Como resultado, a reunião apontou as seguintes demandas à serem providenciadas pela comissão: mapeamento dos quilômetros reivindicados, coordenadas geográficas da área, orçamento, e encaminhar solicitação à TAPAJOARA e ao ICMBio pedindo autorização para abertura do ramal, além de definir data da audiência com o prefeito, para apresentar as demandas e definir prazos de execução.

7.2.1.3 - Encontro Regional do STTRs em Parceria com o CIFA

Cumprindo o calendário estabelecido na reunião do CIFA a efetivação da parceria com o STTRs foi iniciada através do encontro regional, ocorrido no dia 14 de fevereiro de 2018, contando com a participação de 27 pessoas advindas de 04 comunidades do entorno do CEFA. O principal objetivo do encontro foi eleger o diretor regional do STTR para atuar neste polo esclarecendo as atividades do CIFA e do CEFA dentro das Unidades Produtivas.



de
O

Essa representação se faz necessário pela baixa atuação do polo e pela importância da união e continuidade das ações organizativas, além do processo de capacitação de liderança direcionado a juventude, que será iniciado brevemente.

Contempladas todas as falas, fez-se a escolha do diretor regional para atuar em seis delegacias sindicais e acompanhar as atividades do CEFA e do CIFA. Seguido, fez-se uma análise de conjuntura e levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos delegados sindicais.

Ficando acertado que será disponibilizado uma sala no CEFA para o diretor regional, facilitando o trabalho.

7.2.1.4 - Reunião discutir a COOPER ATIVA



No dia 23 de fevereiro de 2018, nas dependências do CEFA, 14 pessoas se reuniram para discutir e definir os passos para criação da sobre COOPER ATIVA, conhecer experiências exitosas (intercâmbio) e identificar os produtores que podem ser comercializados na cooperativa.

Nas discussões iniciais ficou perceptível que vários participantes almejam melhorar o processo produtivo, porém, possuem baixo conhecimento sobre cooperativa. No entanto, estão interessados na temática. Para tanto, definiu-se estudar mais sobre o tema e identificar e conhecer as cooperativas existentes na região. Imediatamente foram listadas as cooperativas que atuam na região.

Para maior esclarecimento estudou-se os princípios do cooperativismo estrutura e os serviços que podem ser prestados por uma cooperativa.

Fez-se ainda um mapeamento dos produtos e serviços que podem ser ofertados, encaminhando-se uma visita de intercâmbio em uma das cooperativas listadas para ampliar conhecimentos.

7.2.1.5 - Reunião de Lideranças do CIFA

A reunião ocorreu nos dias 15 e 16 de março de 2017, no CEFA, contando com

a participação 39 pessoas, sendo 17 mulheres (44%) e 22 homens (56%), pertencentes a 16 comunidades da RESEX para discutir sobre as seguintes questões: apresentação e discussão do documento necessário para a mudança da casa do mel; avaliação das ações do CIFA; ramal CEFA/Vila Franca; GT Cooperativa; inauguração da barragem da comunidade de Carão; documento do STTRS/CNS ao ICMBIO e avaliação.



Após as ações iniciais foi comunicado que a troca do local da casa do mel se devia à ausência de energia elétrica na RESEX, dificuldade para fazer a análise do mel, aspectos sanitários, logística, entre outros. Na discussão, tais aspectos foram considerados, sendo que a proposta da casa do mel ser transferida para Santarém foi votada e registrado em ATA numa reunião realizada em janeiro de 2018.

Na discussão sobre ramal CEFA/Vila Franca expôs-se o resultado do trabalho feito pelos comunitários: mapa da estrada, que deve servir de base para um documento a ser entregue para TAPAJOARA e ICMBio, dando ciência e pedindo a inclusão dessa discussão na pauta da próxima reunião do Conselho Deliberativo da RESEX.

A extensão do ramal será entre 38 e 40 km em linha reta, o que pode modificar significativamente após uma análise mais aprofundada por onde a estrada deverá passar. Foi colocado ainda que já existem estradas abertas com aproximadamente 12 Km, questionando se as mesmas serão aproveitadas.

Com relação ao ramal do Polo do Capixauã, ficou marcado uma reunião envolvendo as comunidades interessadas para discutir a continuidade dos trabalhos. O Ramal do Zaire e do São Sebastião darão continuidade aos trabalhos através de multirões entre os comunitários.

Finalizando, discutiu-se a composição do CIFA e sobre cooperativismo, destacando aspectos como princípios e importância. A seguir lembrados os encaminhamentos, informes, avaliação e feito o encerramento do evento.

7.2.1.6 - Reunião Comissão Ampliada do CIFA

No período de 07 a 08 de junho de 2018, no CEFA, ocorreu a reunião do CIFA, objetivando constituir uma comissão para conversar com o Secretário de Agricultura, avaliar as ações desenvolvidas e abrir espaço para apresentação pelo PSA do Projeto Fundo Amazônia e MDS. Participaram 33 pessoas do evento, sendo 11 (33%) mulheres e 22 (67%) homens, pertencentes a 10 comunidades da RESEX.

Após os procedimentos de abertura e acertos gerais, discutiu-se sobre a audiência com o secretário de agricultura, constituindo-se uma comissão com representantes das comunidades presentes, ficando marcada para final de junho.

Na avaliação dos trabalhos do CIFA, ficou evidente alguns problemas entre as comunidades nos momentos dos multirões, fortes chuvas que não permitem que o planejamento dos ramais ocorressem com a velocidade que se pretendia, reclamações com relação a necessidade de uma ação mais proativa da coordenação do CIFA. Como resultado da avaliação ficou evidenciado a necessidade de manter um fundo de recursos para que alguns trabalhos possam fluir melhor, ficando o indicativo de que a cada evento realizado no CEFA fazer um bingo com preço simbólico para arrecadar tais recursos.

A seguir o PSA fez a apresentação de dois projetos já aprovados, sendo um junto ao BNDES - Fundo Amazônia, que desenvolverá atividades através de 4 componentes: Cadeias produtivas não madeireiras; Centro Experimental Floresta Ativa ampliado; Empreendimentos sustentáveis e Gestão comunitária e empreendedorismo.

E o outro é junto MDS para construção de sistemas de águas via captação de águas de chuvas através de cisternas.

Onde as dúvidas foram devidamente esclarecidas pela equipe do PSA. Após informes a reunião foi encerrada.



7.2.1.7 - Encontro de Lideranças CIFA: Planejamento de Limpeza e Abertura de Ramais

O encontro ocorreu no período de 14 a 15 de agosto de 2018, no CEFA, objetivando planejar atividades de limpeza e abertura de ramais que interligam as comunidades que compõem o CIFA. O mesmo contou com a 51 pessoas. Destas, 19 (35%) mulheres e 34 (65%) homens.

Após a dinâmica de abertura, a pedido da coordenação do CIFA, foi novamente apresentado e esclarecidos algumas questões sobre o Projeto Fundo Amazônia (BNDES).

Em seguida, passou-se a análise das questões logísticas, como estimativa de custo com combustível da quantidade de dias necessários para fazer a abertura dos 36 km de ramais, analisado como bastante oneroso. Isso considerando a possibilidade dos gastos com a máquina e seu operador, contar com o apoio da Prefeitura Municipal de Santarém.



Fez-se a seguir um relato da reunião realizada entre as lideranças do CIFA e o Secretário Municipal de Agricultura e Pesca realizada no dia 25 de junho de 2018, para tratar da abertura dos ramais. Na análise da coordenação existe boa vontade do secretário, ficando acertado a disponibilização da locação de um trator, no período de um mês na RESEX realizando a abertura dos ramais, garantindo ainda o maquinista e parte do combustível.

A contrapartida das comunidades será a alimentação do maquinista e equipes de trabalho. Desta forma foi preparado o documento para oficializar o que ficou acertado junto ao secretário. A coordenação deve ainda cuidar de todos os trâmites legais para que não se tenha problemas com relação a questão ambiental.

Os encaminhamentos relacionados a essa questão foram: estudar e mapear o Plano da RESEX que delimita as áreas de uso coletivo e de conservação, evitando assim, burocratizar ao extremo, bem como, dar andamento nas diversas questões

apontadas; coordenação do CIFA, realizar visitas nas comunidades objetivando esclarecer as ações e planejamento proposto.

7.2.1.8 - Reunião do CIFA



A Reunião ocorreu nos dias 16 a 17 de outubro de 2018, no CEFA, objetivando avaliar as atividades de limpeza e abertura dos ramais e ampliar as ações de reivindicação junto ao poder público as melhorias acordadas anteriormente. Estiveram presentes 25 pessoas: 09 (36%) mulheres e 16 (64%) homens, oriundos de 11 comunidades da RESEX. Após abertura da reunião, foi destacado que a sobreposição de diversas atividades na RESEX

vem esvaziando as reuniões do CIFA. Logo em seguida, fez-se uma contextualização do momento atual do Brasil, principalmente no que se refere as possíveis mudanças relacionadas as reservas extrativistas. Suscitando questionamentos e depoimentos diversos. A pedido dos participantes, fez-se uma avaliação do CEFA, quanto a disponibilidade do uso do carro, dos equipamentos e das atividades de volunturismo, ficando acertado que as comunidades e equipe do PSA rediscutirão os critérios já estabelecidos quanto ao uso dos equipamentos do CEFA, culminando ainda, na necessidades das comunidades descobrirem seus potenciais e se capacitarem para oferecer produtos e serviços para turismo que tende a crescer muito na região. Ficando acertado que a coordenação do CIFA buscará parceria para realizar essa capacitação.

No âmbito da questão dos ramais, viu-se a necessidade de continuar reivindicando junto ao poder público municipal, inclusive ficou um novo indicativo de data para reunir com o prefeito.

Após os informes e avaliação a reunião foi finalizada com a convicção de que mesmo diante das dificuldades postas a construção do tecido organizacional vai sendo edificado enquanto uma instância produtora de sentidos que geram ação coletivas para o bem comum.

7.2.2 - Ações Organizativas

7.2.2.1 - Encontro de Lideranças para Fortalecimento dos Grupos de Empreendimentos Locais

O encontro de Lideranças para fortalecimento dos grupos de empreendimentos locais: Meliponicultura, Piscicultura, Ecoturismo e Associação Comunitária foi realizado na comunidade Anã – Rio Arapiuns, RESEX Tapajós/Arapiuns, no período de 26 a 28 de novembro de 2018. 30 pessoas participaram do evento, sendo todos da comunidade de Anã.

A principal proposta do encontro é trabalhar os passos do planejamento organizacional. Assim, as ações foram desenvolvidas para atingir os seguintes objetivos: Capacitar lideranças quanto o gerenciamento dos empreendimentos locais; fortalecer a organização das atividades dos grupos existentes; ampliar a percepção e valorização do potencial da Associação e dos grupos a partir do olhar dos sócios; mostrar os princípios para a elaboração e importância do planejamento participativo dos grupos e das associações.

Como de praxe, após as boas vindas, acertos e pronunciamento de algumas lideranças, fez-se o levantamento da expectativa dos participantes, sendo realizado a seguir uma dinâmica de apresentação. O conteúdo teórico foi trabalhado através dos conceitos e sonhos de cada um para o futuro e como organizar melhor essas possibilidades dentro da estrutura organizacional.

Para tanto, fez-se o exercício de identificar: os objetivos das organizações presentes, pontos fortes, dificuldades, prioridades e elaboração de um Plano de Ação dos seguintes grupos: Associação, piscicultura, turismo de base comunitária e

meliponicultura. Além disso, fez-se uso de recurso audiovisual – vídeos, que retratam a importância do trabalho em grupo e de cada um dentro do coletivo, possibilitando assim, o compartilhamento de informações e troca de ideias.

7.2.2.2 - Seminário Sobre Ordenamento Territorial do Município de Belterra

No dia 18 de outubro de 2018, ocorreu o I Seminário sobre ordenamento territorial do município de Belterra, cujo objetivo foi apresentar e debater com as autoridades sobre a real situação da política fundiária da APA de Aramanaí; Assentamentos do INCRA em Belterra e áreas desafetadas da FLONA; socializar sobre o



processo de desinterdição dos PACs Bela-Terra I e II; tratar sobre os programas e projetos destinados à agricultura familiar através do INCRA; bem como discutir sobre as alternativas e potencialidades para o desenvolvimento econômico e sustentável da APA Aramanaí.

O evento foi realizado na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultoras e Agricultores Familiares de Belterra e contou com a participação de 16 comunidades do planalto santareno e do município de Belterra e instituições, contabilizando 45 pessoas, sendo 24 mulheres(56%) e 21 homens (44%).

Após a abertura do evento, fez-se uma análise conjuntural do Brasil e da região em questão, inclusive enfatizando a criação da Área de Proteção Ambiental Aramanaí, às margens do Rio Tapajós, com uma área total de 10.985,00 há, através da Lei nº 097/2003. Essa situação necessita de esclarecimentos quanto os caminhos e etapas para que a APA Aramanaí se habilite no Cadastro Nacional e, assim, faça parte do (SNUC) Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza que é uma lei federal sob o número Lei 9.985/00.

O temor é que aconteça paulatinamente o que ocorreu em 2017, que sobre

pressão foi instaurado um Conselho que retirou 20% da Área de Proteção Ambiental de Aramanaí com a aprovação da Câmara de Vereadores, alegando que a APA não gera desenvolvimento. Na visão dos moradores o desenvolvimento pode ocorrer mesmo com a manutenção dessa APA, para tanto, os comunitários precisam compreender os processos que envolvem alternativas de desenvolvimento para região, bem como, encontrar saídas para a agricultura familiar dentro das comunidades afetadas por essa redução, pontos discutidos no restante do dia.

Resumo Executivo:

Atividades	Período	Comunidades Participantes	Quantidade Participantes
Reunião do CIFA	19 e 20.01.18	14	59
Reunião do CIFA	12.02.18	08	12
Encontro regional do STTRS em parceria com o CIFA	14.02.18	04	27
Reunião de lideranças do CIFA	15 e 16.03.18	16	39
Reunião comissão ampliada do CIFA	07 e 08.06.18	10	33
Encontro de Lideranças CIFA: Planejamento de limpeza e abertura de ramais	14 e 15.08.18	--	51
Reunião CIFA	16 e 17.10.18	11	25
Total Geral de Participantes			246

7.3- FORMAÇÃO CIDADÃ E EMPREENDEDORISMO

7.3.1 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E MOBILIZAÇÃO JUVENIL

7.3.1.1 - Oficinas de Mobilização Floresta Ativa - Rede de Direitos das Crianças e dos Adolescentes

O Oficinas de Mobilização Floresta Ativa é um projeto de fortalecimento dos direitos das crianças e dos adolescentes com atividades socioeducativas nas duas Unidades de Conservação, a Floresta Nacional de Tapajós (FLONA) e a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RESEX) que visa contribuir para melhoria das condições de vida e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens (CAJ) de comunidades da Amazônia. Estas contam com a participação de lideranças comunitárias, professores e diretores das escolas.

Em outras palavras se constitui sensibilização da comunidade sobre tais direitos; constituir grupo de trabalho local em cada comunidade polo para a gestão do projeto a nível comunitário; identificar os temas prioritários a serem trabalhadas; e

elencar uma coleção de ideias para um plano de trabalho local.

Metodologicamente, as oficinas possuem a seguinte estrutura: cine Mocarongo, inscrição, apresentações da equipe e participantes, dinâmicas, construção do pacto de convivência, apresentação dos objetivos do projeto/oficina, trabalho de grupo para fazer a construção coletiva de um personagem (de papel) e descrever o que pensa e sente, o que escuta e ver, o que fala e faz, fraquezas e desafios, sonhos e desejos, bem como, direitos e deveres, visando construir um mapa sensorial.

A ideia principal dessa atividade é desenvolver um exercício, de forma lúdica, criativa e dialógica, de modo que os participantes, possam representar coletivamente uma abordagem integrada dos traços e identidade peculiares da criança, adolescente e jovem da comunidade, bem como reconhecer e debater os seus direitos básicos.

Foram constituídos grupos de trabalho para responderem: quais são os principais problemas e questões que as crianças e jovens enfrentam na comunidade? Quem são os atores envolvidos? Quem pode colaborar na solução desses problemas? Quais ações/atividades poderiam ser realizadas para superar esses desafios?



Com isso, viabiliza-se uma ampla discussão sobre os problemas do território e elabora-se um plano de ação que contribua para amenizar os problemas detectados. Além disso, constitui-se grupo de agentes multiplicadores locais.

As oficinas foram realizadas em 8 comunidades polos, quais sejam, nas comunidades Jaguarari (Acaratinga e Pedreira) e Prainha (Prainha II, Itapaiúna); Na RESEX, nas comunidades de Suruacá, Urucureá (Bom Jesus, Cuipiranga, Nova Sociedade, Santana, Patacho) Aldeia Vista Alegre: Mapirizinho, Araçazal, Capixauã,

Novo Progresso) Pedra Branca (Carão, Aldeia Solimões), Anã e Maripá. Contaram com o total de 540 participantes. Dos quais 277 são homens (52%) e 263 são mulheres (48%). Foram criados 08 grupos locais e seus respectivos planos de trabalho.

7.3.1.2 - Teia Cabocla 2018: Festival de Iniciativas Juvenis

A Teia Cabocla 2018, ocorreu no período de 01 a 03 de junho de 2018, a o Festival denominado Teia Cabocla, reúne diversas modalidades metodológicas, como mesas redondas, rodas de conversa, livre expressão, apresentações culturais, oficinas de criação coletiva de artes, multimídia e o planejamento participativos de pequenos projetos locais que envolvem temáticas dos direitos das crianças, adolescentes e jovens. A mesma ocorreu no Centro Experimental Floresta Ativa, RESEX Tapajós/Arapiuns.



A Teia Cabocla contou com a participação de 164 pessoas, destes 99 homens (60%) e 65 mulheres (40%), oriundos de 27 comunidades, cumprindo assim seu objetivo principal que é formar lideranças jovens de comunidades ribeirinhas para o engajamento social, o conhecimento de políticas públicas e o protagonismo juvenil através de debates, reflexões e planejamento de ações socioeducativas para serem desenvolvidas nas comunidades

visando apoiar a garantia dos direitos fundamentais de crianças, adolescentes e jovens da Amazônia.

Após abertura do evento e realizados os acertos e pronunciamento das lideranças, constituiu-se o painel e debate sobre a juventude das comunidades amazônicas e o futuro do país e a mesa-redonda com o tema: Juventude e o ativismo socioambiental: apresentação de jovens com experiências de liderança com temáticas do campo social, político, econômico e ambiental. Na sequência foi feita a

análise do cenário local, através da apresentação e debate sobre os principais problemas ligados à infância e juventude levantados nas oficinas locais de mobilização juvenil que deu base para a oficina de mídia-ativismo em forma de materiais de comunicação e multi expressões.

O segundo dia iniciou com um painel de apresentação de propostas de projetos locais de ações socioeducativas trazidas pelas comunidades, conforme edital para selecionar ideias a serem apoiadas pela organização. Além de apresentarem as propostas, foi feita uma nova rodada de análise da relação entre essas propostas e os principais problemas anteriormente identificados. Seguido de oficina de mentoria de projetos: avaliação, análise, prototipagem e consolidação das propostas e preparação de apresentações sintéticas das propostas elaboradas. Apresentação das propostas de ação juvenil consolidadas em planária para o comitê de avaliação e seleção.

Houve a continuidade das oficinas culturais e de mídia ativismo, finalizando com a Noite Cultural que contou com apresentação do Circo Mocarongo, como forma de abordar de forma lúdica os aprendizados obtidos durante o evento.

Por fim, no último dia houve o anuncio dos projetos socioeducativos selecionados para receberem apoio da organização na sua realização nas comunidades. Orientações por grupo, conforme temáticas dos projetos apresentados e selecionados. Plenária e debate sobre as articulações dos movimentos juvenis para uma atuação em rede, tendo os pequenos projetos locais como elos de uma articulação maior, seguido dos encaminhamentos e encerramento do evento.

7.3.1.3 - Chamada de Apoio às Iniciativas Juvenis Socioeducativas

Visando fomentar as ideias nascidas na teia cabocla e incentivar os jovens a buscarem desenvolve-las para o pleno processo de formação lançou-se edital para apoiar a efetivação de suas ideias e, assim, preparar proposta de iniciativas socioeducativas. Vale ressaltar que dos 27 apresentados, 10 projetos selecionados para receberam um apoio técnico, material e financeiro.

No decorrer do desenvolvimento dos projetos foram realizadas capacitações, oficinas, acompanhamento individual e ações previstas nos projetos de cada iniciativa, que ainda se encontram em plena atividade. Sendo que o resultado será

apresentado no próximo festival da Teia Cabocla, em 2019.

7.3.1.4 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo

A Formação de Liderança Juvenil faz parte das estratégias do Projeto Saúde e Alegria em parceria com Engajamundo, cujo intuito é contribuir para a melhoria na qualidade da participação política, para um desenvolvimento integral de jovens das comunidades da Amazônia. Além disso, visa mobilizar as comunidades em torno dos direitos fundamentais dos jovens, especialmente nos processos de desenvolvimento territorial, trazendo uma perspectiva mais ampla sobre a importância da defesa da floresta e de seus territórios, com ênfase na construção de seus projetos de vida e sua inclusão social para ter voz ativa e saber negociar e expressar suas demandas em espaços públicos.

O projeto de capacitação visa compartilhar ferramentas e habilidades em advocacia, participação política e protagonismo juvenil, incluindo mobilização, ativismo e comunicação, com o objetivo de fortalecer o engajamento de jovens de comunidades tradicionais como protagonistas de suas próprias campanhas, através de debates, reflexões e a elaboração/planejamento participativo e ações socioeducativas.

O trabalho foi desenvolvido através das atividades descritas nos subitens seguintes.

7.3.1.4.1 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo

Realizada nos dias 14 a 16 de setembro de 2018 no CEFA, contando com a participação de 27 pessoas de diferentes comunidades e aldeias indígenas da região. Inicialmente, após a abertura do evento, fez-se uma explanação sobre o que é o Engajamundo e contexto do projeto na Amazônia, bem como, levantamento das expectativas, dinâmicas de integração e mapeamento territorial participativo.

Os procedimentos metodológicos foram: troca de conhecimento, visando compreender o contexto local e os conflitos existentes, discussão sobre a perspectiva global da Amazônia no mundo (mudanças climáticas, rios voadores, etc), formação de grupos temáticos, roda de conversa, mapeamento individual reflexivo,

respondendo como fazer parte da solução para os problemas levantados, atividades autogestionadas, avaliação e encerramento.



Todas essas ações permitiram avanço qualitativo nos debates ao longo do evento, conectando as ações locais e a história de cada um dentro de uma perspectiva mais ampla de questões que vem acontecendo no mundo e no Brasil, demonstrando qual o papel da juventude amazônica nesse cenário.

7.3.1.4.2 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo (Teia Cabocla)

Realizada no período de 27 a 30 de setembro de 2018 no CEFA, o evento contou com a participação de 36 jovens oriundos de 13 comunidades ribeirinhas, objetivando definir os problemas com os quais desejam trabalhar, relacionados às discussões no encontro anterior. Também foram apresentadas ferramentas para a criação de campanhas, desde o estudo do sistema e mapeamento de pontos fortes e oportunidades até a definição aspectos do processo, os objetivos e posicionamento do grupo.



Após as ações de praxe de abertura e dinâmicas de integração, fez-se um mapeamento individual, gincana artística, entre outras ações. Promovendo ainda aprendizados diversos sobre a possibilidade de novas formas de geração de renda através dos sistemas agroflorestais e biodigestor.

7.3.1.4.3 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo (Teia Cabocla e indígenas)



Aconteceu no período de 18 a 21 de outubro de 2018 no CEFA, a atividade que contou com 52 participantes, sendo 32 mulheres (60%) e 20 homens (40%), provenientes de 12 comunidades da RESEX e da FLONA. Neste ciclo foi abordado os diferentes tipos de ações de intervenção através do planejamento estratégico de comunicação, que

será realizado em parceria com o Centro Popular de Audiovisual, uma organização local que trabalha com a comunicação como forma de capacitar jovens da Amazônia.

Após abertura, acertos gerais e dinâmica de integração, foi feito os trabalhos de formação dos grupos, dinâmica de causa e efeito, análise de contexto (político, econômico, tecnológico, ambiental, cultural, social e incertezas), mapa de atores; jogo dos papéis e análise FOFA (apresentação da dinâmica do *iceberg*), reflexão sobre ativismo (exemplos de ações, histórias de ativistas e razões para acreditar), como elaborar posicionamentos, participação em espaços de incidência, dinâmica de *role-playing* (teatro) de uma ação, chuva de ideias para ações a serem realizadas, mapeamento de ferramentas de comunicação, noite cultural e avaliação.

7.3.1.4.4 - Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo - Teia Cabocla

O evento foi realizado no período de 22 a 25 de novembro de 2018 na Escola da Floresta – localizada na Vila de Alter do Chão, contando com a presença de 30 participantes, pertencentes a 08 comunidades ribeirinhas.

Após a abertura do evento e dinâmica de integração, passou-se a trabalhar na construção de narrativas, enfocando a necessidade de conhecer o público para produzir a mensagem e manter a segurança da informação, ou seja, uso responsável

da Internet.

Outro tema abordado diz respeito à segurança através de dinâmica de autocuidado, matriz de análise de riscos e mosaico de possibilidades; Noções audiovisuais – foto e vídeo e oficina sobre as noções e conhecimentos aprendidos.

A ação construiu-se num momento ímpar, considerando que os elementos formativos trabalhados cumpriram seu papel, possibilitando que os participantes usassem todas as ferramentas proposta para elaborar procedimentos de comunicação, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em suas redes sociais.



7.3.1.5 - Seminários Locais de Metodologia de Pesquisa Participativa



Visando potencializar e aprimorar as ações institucionais direcionadas ao público adolescentes e jovens ribeirinhos, foram realizados Seminários Locais de Metodologia de Pesquisa Participativa na região da RESEX Tapajós/Arapiuns. Busca-se disponibilizar para as lideranças jovens a

capacitação para uso de instrumentos de pesquisa participativa, como forma de estimular a análise crítica de sua realidade e despertar a cidadania na defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens das comunidades da Amazônia.

Estas ações dão reforço significativo ao trabalho desenvolvido, posto que

mobiliza as comunidades em torno dos direitos fundamentais dos jovens, especialmente nos processos de desenvolvimento territorial, trazendo uma perspectiva mais ampla sobre a importância da defesa da floresta e de seus territórios, com ênfase na construção de seus projetos de vida e sua inclusão social para ter voz ativa e saber negociar e expressar suas demandas em espaços públicos.

São parte dessas ações, os Festivais Teia Cabocla de Iniciativas Juvenis, os editais para apoio a pequenos projetos, os cursos para a formação em empreendedorismo e os cursos de ativismo juvenil, a exemplo dos realizados em parceria com a rede Engajamundo.

Os Seminários Locais para Lideranças Jovens, traz em seu bojo, procedimentos metodológicos de pesquisa participativa, orientada para promover o empoderamento deste público na condução de processos de diagnósticos da realidade local. Inicialmente destacou-se a importância da produção do conhecimento da própria realidade, por meio da pesquisa, e em seguida, foram apresentados os métodos experimentais de pesquisa, realização de uma experiência prática com os jovens com perfil de lideranças. Sendo que foram usados os seguintes instrumentos: Explicação sobre metodologias de pesquisa participativa com jovens no contexto amazônico; Aplicação de metodologias de pesquisa, a partir de um questionário com as famílias coletando dados socioeconômicos tanto por meio impresso como por meio de um aplicativo para dispositivos móveis; Aplicação de um questionário para o adolescente e o jovem da comunidade também tanto por meio impresso quanto por meio de um aplicativo para dispositivos móveis; Dinâmicas e oficinas participativas para avaliar a percepção dos jovens sobre alguns temas de seu universo juvenil;

Os seminários ocorreram nas seguintes comunidades:

1. Pedra branca – região do Tapajós, realizado no período de 14 a 16 de novembro de 2018, contando com a participação de 53 adolescentes e jovens de 04 comunidades; resultando na aplicação 36 questionários/entrevistas familiares e 33 entrevistas com adolescentes e jovens.
2. São Pedro – região do Arapiuns, ocorrido no período de 22 a 24 de novembro de 2018, com a participação de 59 adolescentes e jovens, oriundos de 03 comunidades. Foram realizadas 86 entrevistas familiares e 51 entrevistas com

adolescentes e jovens.

Resumo Executivo:

Atividades	Período	Comunidades Participantes	Quantidade Participantes
08 Oficina de Mobilização Floresta Ativa - Rede de Direitos das Crianças e dos Adolescentes	1º Semestre	23	540
Teia Cabocla 2018: Festival de Iniciativas Juvenis	01 a 03.06.18	27	164
Chamada de Apoio às iniciativas Juvenis socioeducativas	--	--	27
Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo	14 a 16.09.18	--	27
A Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo -Teia Cabocla	27 a 30.09.18	36	13
Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo -Teia Cabocla e indígenas	18 a 21.10.18	12	64
Formação de Liderança Juvenil - Jornada de Ativismo e Mobilização Engajamundo - Teia Cabocla	22 a 25.11.18	08	30
Seminário Locais de Metodologia de Pesquisa Pedra Branca	14 a 16.11.18	04	53
Seminário Locais de Metodologia de Pesquisa São Pedro	22 a 24.11.18	04	59
Total Geral de Participantes			977

7.3.2 - ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO

7.3.2.1 - Atividades Lúdicas e Educativas com as Crianças da Comunidade



Nos dias 05 e 06 de janeiro de 2018, em contribuição ao III Encontro de Mulheres Indígenas, foram realizadas atividades educativas e lúdicas com os filhos das participantes, permitindo assim um maior aproveitamento do encontro.

A atividade ocorreu na comunidade de Aldeia de Solimões – RESEX Tapajós Arapiuns e contou com a participação de

23 crianças e adolescentes.

Sendo que, as atividades desenvolvidas foram as seguintes: leitura dirigida, construção coletiva de um painel, brincadeiras ao ar livre, cinema ambiental e

modelagem com massinha. Atividades essas, realizadas com base na ajuda mútua, demonstrando a importância do diálogo enquanto forte aliado ao aprendizado coletivo.

7.3.2.2 - Oficina de Mobilização Infanto-Juvenil



No dia 26 de setembro de 2018 foi realizada na Aldeia Solimões a oficina com os alunos da Escola Nossa Senhora das Graças. Participaram dessa atividade 23 crianças.

A escola em parceria com o Centro Experimental Floresta

Ativa, vêm realizando atividades de sensibilização sobre a floresta em pé e o cuidado com o meio ambiente, dentro do projeto de reflorestamento, preservação e valorização do meio ambiente. Na oportunidade, falou-se sobre a importância da Amazônia para o planeta Terra e seus moradores, inclusive as comunidades que dela geram todo o seu sustento.

Foi alertado sobre a presença de madeireiros que atuam de forma irregular, causando consequências a biodiversidade e, portanto, a comunidade local. Com base na discussão, foi feito um painel amazônico coletivo. Além da atividade em desenho, recorte e montagem do painel, as crianças deixaram recados ambientais para sensibilizar seus moradores.

7.3.2.3 - Natal Solidário no CEFA/Carão

No dia 07 de dezembro de 2018, no Centro Experimental Floresta Ativa, ocorreu o 3º Natal Solidário no CEFA. O evento denominado Natal no CEFA, ocorre há 03 anos, possuindo na sua constituição a solidariedade para com as crianças das

comunidades do entorno do CEFA.

O evento constitui-se como solidário por vários motivos: uma equipe que se doa em organizar e buscar parcerias na doação de presentes e na organização geral do evento, parceiros que doam brinquedos e crianças que recebem com muita gratidão e necessidade os presentes.

Além disso, o Circo Mocarongo que anima e alegra as crianças e adultos e o papai Noel, que ainda encanta os pequenos. São realizadas ações educativas, brincadeiras, sorteio de brindes para os adultos, distribuição de presentes para todas as crianças pelo Papai Noel e almoço de confraternização.

O Natal Solidário contou com a participação de 386 pessoas entre crianças e adultos (pais, professores e lideranças comunitárias), oriundos de 07 comunidades do entorno, a saber: Carão, Arapiranga, Anumã, Curipatá, Santi, Solimões e Pedra Branca.



Resumo Executivo:

Atividades	Período	Comunidades Participantes	Quantidade Participantes
Atividades Lúdicas e Educativas com as Crianças da Comunidade	05 a 06.01.18	--	23
Oficina de Mobilização Infanto-juvenil	26.09.18	01	23
Natal Solidário no CEFA	07.12.18	07	386
Total Geral de Participantes			432

7.3.3 - Empreendedorismo e Educação para o Trabalho

7.3.3.1 - Beiradão de Oportunidades: Festival de Empreendedorismo



O evento foi realizado período 02 a 05 de maio de 2018, no CEFA, contando com a participação de 115 jovens, provenientes de 15 comunidades da RESEX e da FLONA. O Beiradão visa ampliar o nível de conhecimento e

conceitos sobre empreendedorismo e negócios sociais nas comunidades para ações coordenadas e em rede, bem como realizar atividades que estimulem o jovem e o adolescente a pensar no seu futuro, planejá-lo, provocando mudanças de atitude.

O evento foi realizado em 4 dias, com 44 horas de atividades de empreendedorismo, inovação e negócios sociais, separados por temáticas e ao mesmo tempo alcançando uma integração entre os conteúdos, como um grande jogo

em que os jovens entram com ou sem conhecimentos prévios de empreendedorismo e saem com um repertório ampliado sobre negócios sociais.

Depois dos procedimentos de abertura que contaram com a participação de organizações e parceiros, foi feita as dinâmicas de acolhimento e integração, realizando a seguir uma palestra sobre empreendedorismo, novas tendências, exemplos reais locais, negócios que utilizam a tecnologia, conceitos básicos e como se encaixar na área do empreendedorismo. Assim como desenvolveu atividades que permitam uma maior compreensão dos desafios da juventude e o futuro da Amazônia e atividades do Cine Mocarongo.

Após dinâmicas motivacionais relacionadas ao tema do dia, proferiu-se a palestra “tecnologia e cultura maker”, objetivando o entendimento sobre a importância do movimento maker e como a tecnologia está alinhada a esse contexto. Para tanto, os jovens realizam o desafio chamado Barco Hacker – que visa aprimorar a habilidade do trabalho em equipe, liderança e organização, seguido do vídeo Guerreiros da Água.

Na oportunidade os participantes viram aplicativos sobre conceitos e a importância da tecnologia, para resolver alguns problemas da sociedade. Os participantes foram desafiados a pensarem na comunidade, olhar para si e para o meio em que vive e identificar problemas que podem ser solucionados através de um aplicativo. Feito isso, o desafio é prototipar em papel das telas do aplicativo e apresentar em um pitch de 3 minutos a solução do problema identificado. Também realizaram uma oficina de um aplicativo para celulares e tablets para a criação de animações.

Outro desafio a ser superado foi defender suas ideias de maneira direta e resumida dentro do jogo de empreendedorismo chamado #SóVai, que se constitui em: apresentação da história empreendedora; definição das equipes, do problema através de brainstorming; de persona e mapa da empatia, finalizando os trabalhos do dia com uma Noite Cultural.

No último dia foi apresentado e aplicado a ferramenta Business Model Canvas em preparação para o pitch que foi submetido a avaliação, seguido da premiação. Finalizando, com a avaliação do evento.

7.3.3.2 - Cursos de Empreendedorismo

Foram realizados cursos de capacitação em cinco módulos sobre empreendedorismo e modelos de negócios, finalizando com a apresentação no final do ano com o PITCH, com 23 jovens (11 mulheres e 12 homens) que apresentaram suas ideias empreendedoras, denominadas de Startups, sendo elas: ANABEE Mel Natural, ARNAÍ, BIORAKÉ, CAIPIRÓ Galinhas e ovos, HORTAGRO Verduras saudáveis, MANI Escola da Mandioca, PEIXE CIA Restaurante, TECIART, URUCUM TAPAJÓS, VELOMAQ Colheita da mandioca, VIBO Pimenta do reino.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data Período	Nº. Comunidades Atendidas	Nº Participantes	Carga Horária Média
Beiradão de Oportunidades: Festival de Empreendedorismo	02 a 05.05.8	15	115	44
• Cursos de Empreendedorismo • 05 Módulos • 11 Projetos elaborados e executados	Ago/dez/18	--	23	--
Culinária Regional	23 a 25.05.18	05	14	20
Culinária Vegetariana e Vegana	25 a 27.05.18	05		
• Curso de Manipulação de Alimentos e Culinária de Formo	16 a 18.07.18	04	16	16
Total de Participantes			168	

7.3.3.3 – Turismo de Base Comunitária

Destinado a capacitar os comunitários que atuam nas cozinhas receptivas de Turismo de Base Comunitária, aconteceu no CEFA no período de 23 a 27 de maio dois cursos: Culinária regional e Culinária Vegetariana e Vegana. Participaram do evento 14 mulheres, das comunidades de Carão, Anã, Atodi, Campo Grande/CFR e Acaratinga da FLONA Tapajós.

7.3.3.3.1 - Curso de Culinária Regional

A atividade foi realizada no período de 23 a 25 de maio. Ficando destacado que é possível preparar pratos com os ingredientes disponíveis e oferecer aos turistas que visitam a comunidade, sem que seja combinado com antecedência.

Tendo como base questões práticas através do preparado dos seguintes pratos: moqueca de surubim e pirarucu, peixe escabeche, vatapá de camarão e de frango, pato no tucupi, farofa de piracuí, caldeirada de tambaqui, galinha caipira, torta

de piracuí e pirarucu.

As sobremesas foram: bolo simples, creme de cupuaçu com e sem chocolate, biscoito doce, bolo de macaxeira e tapioca, pão caseiro recheado. Bem como, o café regional, constituído de: mingau de milho verde; milho verde cozido; Tapiquinha de banana frita, queijo e manteiga; pão caseiro; e bolos de tapioca e de macaxeira.

7.3.3.3.2 - Curso de Culinária Vegetariana e Vegana

No dia 25 de maio, foi iniciado o Curso de Culinária Vegetariana e Vegana, através da explanação sobre as diferenças entre vegetarianismo e veganismo, suas diversas formas e filosofias.

Na parte prática procedeu-se a preparação e degustação de alguns leites vegetais – de aveia e inhame, experimentando-os com café e melado de cana.

Fazendo-se a seguir, duas tortas: uma salgada e uma doce.

Para o café da manhã foi feito tapioca de inhame com recheios variados, torta salgada (verduras), torta doce (banana) e suco verde. No decorrer do curso foram preparadas outras sugestões de pratos, sendo eles: Strogonoff vegetariano, Macaxeira cozida com temperos diversos, arroz om legumes, saladas, bolo de abacaxi, grão de bico com pesto de hortelã, sopa vegana, pipoca de grão de bico.

Considerando o volume de turistas e voluntários que possui uma demanda de alimentação vegetariana e vegana, a capacitação tanto para as pessoas que preparam alimentos no CEFA, quanto nas pousadas existentes se mostrou importante e produtiva.

7.3.3.3.3 – Curso de Manipulação de Alimentos e Culinária de Forno

O curso ocorreu nas dependências do CEFA, no período de 16 a 18 de julho de 2018, contando com a participação de 16 pessoas, provenientes das 04 comunidades da RESEX e da FLONA. O objetivo do curso foi capacitar mulheres que trabalham, ou tem interesse em cozinhas de turismo receptivo, sejam elas das pousadas ou do CEFA, em procedimentos de manipulação de alimentos e culinária de forno. As duas temáticas foram realizadas concomitantemente.



Feito a abertura do evento, apresentou-se um filme para que fossem observadas as práticas de higiene na indústria alimentícia, seguido de um debate. Os participantes receberam apostilas com receitas de culinária de forno e de boas práticas em manipulação de alimentos, aventais, toucas e instruções orais de higiene e indicações de boas práticas de manipulação, destacando os cuidados antes de entrar na cozinha, com o preparo dos alimentos e com os utensílios e espaço de trabalho.



Finalizou-se o encontro com uma aprofundada conversa acerca das questões observadas e sobre a necessidade de manter as boas práticas na manipulação de alimentos, considerando ainda o processo de contaminação e seus riscos, sempre destacando exemplos ocorridos com os próprios participantes.

Os pratos elaborados na culinária de forno foram: escondidinho de charque com macaxeira e com jerimum, molho de

tomates para a pizza, massas de pizza, de assados e bolinho de tapioca, todos preparados no forno.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data Período	Nº. Comunidades Atendidas	Nº Participantes	Carga Horária Média
Beiradão de Oportunidades: Festival de Empreendedorismo	02 a 05.05.8	15	115	44
Cursos de Empreendedorismo • 05 Módulos • 11 Projetos elaborados e executados	Ago./dez/18	--	23	--
Culinária Regional	23 a 25.05.18	05	14	20
Culinária Vegetariana e Vegana	25 a 27.05.18	05		
Curso de Manipulação de Alimentos e Culinária de Forno	16 a 18.07.18	04	16	16
Total de Participantes			168	

7.3 - Saúde Comunitária e Saneamento

7.4.1 – Saneamento Básico

7.4.1.1 - Sistemas de Abastecimento de Água

Atualmente, existem vários sistemas de abastecimento de água em fase de construção, sendo que alguns deles só faltando alguns detalhes, e serão entregues às comunidades no decorrer de 2019. Durante o ano foram entregues dois sistemas de abastecimento de água, sendo um na comunidade de Takoara, que recebeu um sistema completo com água e energia solar, qual alcançará 44 famílias, totalizando 264 pessoas.

Outro será na comunidade de Pini, que possui 40 famílias, com aproximadamente 230 pessoas.



7.4.1.2 - Fundo para Ampliação de Sistemas de Água

Os sistemas de águas são implantados dentro de um planejamento tendo como base o número de famílias e a distância entre as residências, onde é feito um redimensionamento para calcular o material e o valor do investimento.

No entanto, algumas comunidades crescem de forma acelerada, e com o passar do tempo, os sistemas de água passam a não contemplar as novas famílias constituídas, começando a aparecer representantes para ter mais informações e apresentando suas demandas.

Diante disso, criou-se o Fundo para investimentos, compra de matérias e

serviços relacionados à ampliação.

Em um primeiro momento o plano era de lançar um edital para que as comunidades apresentassem suas propostas para acessar o fundo.

No entanto, quase sempre, as formulações técnicas são inadequadas para que se possam orçar os custos.

Diante disso, com estas demandas em mãos, organizaram-se visitas para verificar as informações fornecidas, as soluções possíveis e fazer orçamentos.

Só então se define onde aplicar os recursos do fundo com base em alguns critérios, como: número de pessoas/famílias sem acesso à água a serem atendidas, custo-benefício, grau de mobilização e organização da comunidade, eventuais contrapartidas disponíveis. Vale ressaltar que já se encontram cadastradas 11 comunidades, sendo elas: Nazaré, Bom Futuro, Escrivão, Pinhel, Cametá, Boim/Rosário, São Tomé, Jauarituba, São Miguel/Arapiuns, Tucumã e Prainha do Maró.

7.4.2 - Tecnologias Sociais – Programa Cisterna



As ações em parceria com MDS são executadas através do Programa Cisternas, que prevê a implantação de 1.000 Tecnologias Sociais, realizados através de etapas.

O mesmo é composto por uma instalação residencial, com um sanitário completo de privada, pia e chuveiro, com fossa e um sistema de captação de água de chuva do telhado, com um reservatório de 1.000 litros.

A instalação residencial é conectada a uma rede de distribuição com poço, reservatório elevado e sistema de filtragem. A execução deste programa acontece em

parceria com outras organizações.

As Tecnologias Sociais (TS) sendo que até o momento só foram entregues 81 TS em duas comunidades da FLONA, ou seja, na comunidades de Takoara com 41 famílias e 264 pessoas, e Pini para 40 famílias com aproximadamente 230 pessoas. Vale ressaltar que várias TS que estão sendo executadas na FLONA, PAI Lago Grande e Várzea foram iniciadas serão entregues em 2019.

7.4.3 - Sistemas de Energia Solar

7.4.3.1 – Instalação de sistemas de energia solar

Considerando o consumo e o preço do combustível, existe uma grande demanda de migrar dos sistemas convencionais para os sistemas solares, que barateiam de forma considerável os custos do abastecimento de água nas comunidades.

Desta forma, através de parcerias com outras instituições, foram implantados, no decorrer de 2018, 04 sistemas solares, nas seguintes comunidades: Pedra Branca (82 famílias; 330 pessoas), Arapiranga (28 famílias; 118 pessoas), Tucumatuba (73 famílias; 360 pessoas) e Urucureá (79 famílias com 318 pessoas).

7.4.3.2 - Insumos para Implantação de Infraestrutura/Incremento com Solar

Com o objetivo de contribuir com a revitalização do sistema de geração de energia solar fotovoltaico da pousada comunitária de Atodi, foi feita a doação de 06 módulos solares de 150 Watt, 02 controladores de carga de 30 Amperes, 01 inversor de tensão de 300 Watts e 06 baterias estacionárias de 150 Amperes. Sendo que, para a pousada da comunidade de Anã, foi doada 1 bateria estacionária de 150 Amperes.

7.4.3.3 - Capacitação - Oficina de Capacitação de Técnicos e Agentes Multiplicadores Comunitários em Energia Solar

A capacitação denominada “Eletricistas do Sol” ocorreu em duas etapas, sendo a primeira no período de 22 a 24 de agosto e a segunda de 03 a 05 de setembro de 2018, contando com a participação de 28 pessoas, escolhidos prioritariamente entre os operadores dos sistemas de abastecimento de água com energia solar.

O objetivo dessa ação é qualificar uma rede de técnicos e agentes multiplicadores comunitários, que possam participar da instalação dos sistemas e

garantir sua correta operação e manutenção. O conteúdo voltou-se para treinamento básico sobre eletricidade, instalações elétricas e instalação de sistema de energia solar, destacando a atenção necessária sobre as normas de segurança.



7.4.4 – Mini Central Hidrelétrica (MCH) da Comunidade de Carão

7.4.4.1 - Preparo da MCH para Inauguração

Com o intuito de finalizar as atividades da MCH - da comunidade do Carão, no dia 31 de janeiro de 2018 foi concluído o trabalho de aterro e nivelamento externo da referida barragem que deve gerar energia para alguns espaços coletivos da comunidade, como a escola, por exemplo.

Essa ação contou com a participação dos Técnicos de campos do PSA, visando preparar o ambiente para que a MCH possa ser inaugurada e assim, poder contribuir para o bem-estar das ações coletivas realizadas na comunidade.



7.4.4.2 - Plantio Área da MCH

Objetivando iniciar o plantio no entorno da área da barriguinha do Carão, no

dia 08 de fevereiro de 2018, fez-se o preparo de área (roçagem), conjuntamente, 24 comunitários e um grupo de voluntariado realizaram o plantio de 210 espécies florestais e frutíferas.



Essa ação fortalece e garante a preservação de lençóis freáticos, do solo, da qualidade do ar, além de diversos outros benefícios ambientais.

7.4.4.3 - Proposta de Gestão da Mini Central Hidrelétrica (MCH)



No dia 28 de fevereiro de 2018, os comunitários da Carão se reuniram para discutir os procedimentos de elaboração do Regimento Interno que determinará o funcionamento e a utilização da energia da MCH, que brevemente será inaugurada na comunidade. O PSA, a pedido da comunidade contribuiu com a discussão, sistematizando as ideias em um documento.

Considerando que todas as famílias da comunidade são beneficiadas com um kit solar, a discussão suscitou a necessidade de distribuir a energia gerada nos espaços coletivos da comunidade, contendo regras de uso, direitos e deveres. O documento sistematizado deve retornar à comunidade para ajuste e apresentado no dia da inauguração da MCH.

7.4.4.4 - Inauguração do Modelo de Eletrificação Rural - MCH da Comunidade de Carão

No dia 28 de março de 2018, foi inaugurado o Modelo de Eletrificação Rural da comunidade de Carão na reserva extrativista Tapajós/Arapiuns. O evento contou com a participação dos moradores e lideranças da comunidade de Carão, bem como de outras comunidades próximas como: Arapiranga, Pedra Branca e Anumã. Estiverem



presentes ainda representantes de entidades e órgãos como: Sindicatos dos trabalhadores (as) Rurais de Santarém, Federação da Floresta Nacional do Tapajós, Conselho Indígena Tupinambá, Conselho Intercomunitário Floresta Ativa, Projeto Saúde e Alegria, Instituto de Pesquisa da Amazônia e do Fundo Brasileiro para

Biodiversidade - FUNBIO.

O cerimonial contou com a seguinte pauta: apresentação de músicas regionais, composição da mesa, leitura do histórico da comunidade do Carão, palavras das autoridades, corte da fita e coquetel.

Na oportunidade foi apresentado o plano de gestão de uso, construído pela comunidade para bom uso da energia. O mesmo será gerido por uma comissão gestora da comunidade. Além do mais, duas pessoas foram capacitadas para operar e fazer a manutenção técnica.

Após o cerimonial todos os foram convidados a para fazer uma visita ao centro da comunidade de Carão, presenciando o funcionamento dos equipamentos elétricos e conhecer alguns produtos regionais, típicos da comunidade.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data Período	Nº. Comunidades Atendidas	Nº Beneficiários Participantes
Construção de sistema de 02 abastecimento de água para 84 famílias		02	494
Implantação de 81 Tecnologias Sociais – Programa Cisternas		02	479
Instalação de 04 sistemas de energia solar para 262 famílias			1.126
Capacitação Eletricistas do Sol (2 etapas)	- 22 a 24.08.18 - 03 a 05.09.18	--	28

Plantio Área da MCH - 210 espécies florestais e frutíferas	08.02.18	01	24
Inauguração do Modelo de Eletrificação Rural - MCH da Comunidade de Carão	28 de março de 2018		
Total de Participantes			2.151

7.5 - Eventos Institucionais

7.5.1 - Planejamento CEFA

7.5.1.1 - Planejamento CEFA - Primeiro Semestre

Compreendendo o ato de planejar como essencial, para a eficácia de uma boa gestão, a equipe do CEFA, reuniu-se no período de 29 a 31 de janeiro de 2018, para traçar objetivos, eleger prioridades e ações para o bom andamento das atividades do primeiro semestre do ano em curso.



O planejamento contemplou ações para todas as unidades produtivas/demonstrativas.

Para maior efetividade todas as ações ficaram sob a responsabilidade de um dos membros da equipe, com prazos para serem executadas.

7.5.1.2 - Planejamento CEFA – Segundo Semestre



No período de 28 e 29 de agosto de 2018, a equipe do CEFA/PSA, composta por 10 pessoas realizou o planejamento das ações para o segundo semestre do ano em curso. Inicialmente avaliou-se as

ações do semestre anterior e discutiu-se estratégias e intervenções necessárias para o bom andamento do Centro. Na oportunidade, dentre as diversas ações do CEFA, elegeu-se seis prioridades, fazendo um levantamento minucioso dos desdobramentos, recursos e responsáveis pela execução e prazo. Todas as ações

foram distribuídas no calendário durante o semestre que distribuído posteriormente para conhecimento de todos.

7.5.2 - Reuniões Administrativas

Visando analisar e propor ações que otimizem as ações e melhorem o uso dos recursos materiais dos CEFA, foram realizadas, no decorrer do ano, três reuniões administrativas com a equipe do CEFA, visando ajustes e encaminhamentos que possibilitem melhorias no desenvolvimento das atividades, além dos cuidados com novos equipamentos adquiridos e treinamento para o uso dos mesmos.



Momentos das Reuniões Administrativas do CEFA - 2018

7.5.3 - Seminário Interno do PSA

7.5.3.1 - Seminário Interno – abril/18



Os seminários internos do PSA constituem-se em momentos ímpares, no que tange a integração das equipes e nivelamento de informações. Com essa visão, ocorreu no auditório da instituição, no dia 11 de abril de 2018, o primeiro evento do ano, contando com a participação de 29 funcionários. Após dinâmica, resgatou-se a memória do último seminário realizado

em dezembro de 2017 buscando identificar o que avançou e como se encontram os andamentos dos encaminhamentos dados.

Dando continuidade, foi apresentado as principais perspectivas de continuidade das atividades, bem como, os eixos gerais de trabalho, abrindo-se espaço para pronunciamentos de como se encontra cada equipe dentro de tais eixos e quais sugestões para dinamizar e ampliar o raio de ação.

Finalizando, foram feitos os encaminhamentos extraíndo as resoluções quanto à comunicação interna e reorganização dos núcleos de trabalho. De forma geral, o seminário possibilitou uma base de informações e de demandas organizacionais, permitindo uma compreensão dos rumos e ações necessárias para serem efetivadas, especialmente em 2018 e nos anos seguintes.

7.5.3.2 - - Seminário Interno – agosto/2018

O seminário ocorreu no período de 06 a 08 de agosto de 2018, contando com a participação de 34 funcionários. Foi iniciado através de uma dinâmica que permitiu a reflexão de que a mesma atividade, dependendo do olhar de cada um, tem inúmeras possibilidades de serem feitas e refeitas de diferentes formas, gerando aprendizagem de novos conhecimentos e conceitos, bem como, pode ser melhorada com base na reflexão/ação/reflexão e nova ação.

Em seguida, deu-se início a avaliação das ações do Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA, visando avaliar para avançar. Fazendo-se um levantamento das dificuldades e sugestões de melhoria. Como resultado dessa discussão foi estruturado um organograma com a divisão das equipes e respectivas responsabilidades.

Na parte da tarde, a discussão foi com o setor de educação e comunicação – EDUCOM, que após avaliação, fez-se o encaminhamento para que seja elaborada uma proposta mais robusta no campo da comunicação, para dinamizar o procedimento. Outro encaminhamento foi o indicativo de que sejam demandados esforços para a capacitação da equipe de comunicadores, assim como, ampliar o

apoio ao Coletivo Jovem. No segundo dia os trabalhos foram conduzidos dentro da temática sobre a visão holística do PSA e dos objetivos do milênio, buscando compreender quais objetivos o PSA consegue inserir nas suas atividades e como esses objetivos estão concatenados com a MISSÃO, VISÃO, VALORES e OBJETIVOS do



PSA, gerando um debate, buscando identificar onde a instituição se afastou de tais objetivos e como se aproximar destes

A seguir, foi apresentando novamente as perspectivas e os eixos de trabalhos a serem desenvolvidas no triênio com objetivos, metas e entregas esperadas. Após isso, os participantes foram divididos em grupos para conhecerem as ferramentas de planejamento pactuadas em cada projeto como exercício da gestão compartilhada. A socialização dos grupos ocorreu focando em estratégias que possam contribuir para a efetivação das metas e objetivos propostos. Discutiu-se ainda, sobre os procedimentos de logística e o fluxo de comunicação interna, finalizando-se o evento com algumas considerações de cunho conjuntural, que podem interferir nas ações.

7.5.3.3 - Seminário Interno – outubro/2018

O último seminário Interno do ano, ocorreu no dia 15 de outubro de 2018, no auditório da sede do PSA, tendo como principal objetivo discutir questões relacionadas ao Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA, enquanto linha educativa. Participaram do evento coordenadores e funcionários do Projeto Saúde e Alegria. Contando com a participação de 29 pessoas. Destas, 12 (41%) mulheres e 17 (59%) homens.

Após dinâmica de abertura do seminário, procedeu-se uma breve análise de conjuntura, destacando os vários cenários e suas respectivas possibilidades e dificuldades. Passando-se a discutir o CEFA enquanto polo educativo, principalmente para a juventude, tanto na linha de capacitações diversas, como técnica e provável



universitária, onde os ribeirinhos podem ensinar conhecimentos locais aos turistas. Viu-se que os caminhos para a educação contextualizada passa pela educação ambiental, pedagogia da alternância, agroecologia, comunidades de aprendizagem e inovação cidadã. Ou seja, a ideia é que o CEFA centre suas ações na FUNÇÃO EDUCATIVA ampliada, tanto para formar agentes locais para atuarem nas futuras iniciativas econômicas

sustentáveis, como para as demandas regionais de ensino e aprendizagem.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de construir um currículo com plataforma nos moldes de um “HUB da Floresta”.

Para tanto, é necessário que se trabalhe a apropriação do CEFA pelas comunidades. Isso determinará que os currículos tenham compromisso com a formação das pessoas.

Vale ressaltar que há muito o que ser discutido e pensado. Assim, que esse exercício seja ampliado deixando outras ideias fluírem.

Ficando, portanto, para que a cada dia se amplie e se encontre formas criativas que possam ser colocadas em prática.

Como encaminhamentos, ficou de ser montado uma comissão para trabalhar na construção de um projeto e que se busque captar recursos para que o projeto seja executado.

7.5.4 - Seminário de Lideranças Institucionais e Comunitárias – Floresta Ativa Tapajós: Balanço e Perspectivas

O Seminário foi realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2018, no Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA, cujos objetivos foram de informar e nivelar as lideranças institucionais e comunitárias sobre a finalização do Projeto Floresta Ativa e execução do Projeto Floresta Ativa Tapajós; construir um espaço de informações (Fórum) durante o desenvolvimento do projeto.

Contou com a presença de 17 instituições e 53 comunidades da FLONA, RESEX e PAE Lago Grande, perfazendo um total 189 pessoas, sendo 63 mulheres (33%) e 126 de homens (67%).

No dia 18, no período noturno, o evento teve início com apresentações culturais dos



comunitários e da equipe do Projeto Saúde e Alegria. Após a solenidade de abertura, o coordenador geral do PSA, apresentou o balanço geral, as ações do PSA realizadas no período de 2013 a 2018, destacando que durante mais de 30 anos do PSA, o trabalho é desenvolvido visando apoiar as comunidades da Amazônia. Destacou os desafios e ameaças, demonstrando que desenvolver as ações dentro deste cenário requer que os programas de desenvolvimento sejam integrados.

A seguir discutiu-se sobre a ampliação do raio de ação para além da RESEX, ou seja, para a FLONA, PAE Lago Grande, Maró, Juruti, Mojuí dos Campos, Médio Tapajós, entre outros. Nessa expansão tanto territorial como populacional, os novos projetos, contam com o apoio do Fundo Amazônia/BNDES (Cadeias Produtivas + Expansão com foco na FLONA); Avina/MDS (Saneamento e Água) e MOTT (Energias Renováveis); Caritas (Crianças, Adolescentes e Jovens); Takeda e Morszeck (Saúde) e outros como a KAS dentro dos processos de Formação.

Destacou-se os desafios da gestão comunitária e institucional, a necessidade da articulação com característica inter e multissetorial para que tenha condições de ser propositiva. Por fim, Na parte da tarde os grupos de trabalho reuniram-se. Com base nas exposições e realidade das comunidades, construíram a matriz FOFA para identificar os pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças, objetivando torná-las mais eficientes na busca de soluções para amenizar as dificuldades comunitárias.

Como encaminhamento, criou-se o fórum denominado Floresta Ativa, objetivando unir os movimentos sociais e Projeto Saúde e Alegria, para que a soma dessa parceria possa fortalecer as atividades e os beneficiários de cada ação/projetos.

7.5.5 - Capacitação da Equipe

7.5.5.1 - Intercâmbio: Visita a Base Santa Rosa



A base física de Santa Rosa promove um importante trabalho para o desenvolvimento do setor pesqueiro na região, com produção de alevinos que são distribuídos para todos os municípios da região oeste do Pará. Objetivando ampliar experiência nesta área, uma equipe do PSA fez uma visita à base Santa Rosa, considerando que no CEFA já possui experiência de criação de peixes em tanque escavado e de ferrocimento.

Com essa prática, busca-se estimular uma reflexão teórica sobre ações e experiências desenvolvidas fora do âmbito do CEFA, contribuindo assim, para uma reflexão conceitual, na busca de uma gestão mais participativa e exitosa dentro das Unidades Produtivas do CEFA.

7.5.5.2 - Curso de Agricultura Sintrópica

O termo Agricultura Sintrópica designa o sistema de cultivo agroflorestal (SAF) baseado no conceito de sintropia, caracterizado pela organização, integração,

equilíbrio e preservação de energia no ambiente, baseada em processos que se assemelham a regeneração natural e os processos sintrópico da vida no planeta.



Objetivando participar da capacitação em agricultura sintrópica e estreitar os contatos com as organizações que desenvolvem esse tipo de agricultura no Brasil, o coordenador do Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), participou do curso de introdução à Agricultura Sintrópica, ocorrido no período de 07 a 12 de janeiro de 2018 em Jaguaquara-Ba. Aprimorando ainda mais conhecimentos e experiências que podem ser

replicados nas ações do CEFA.

7.5.5.3 - Intercâmbio 3ª Expedição da Restauração Agroecológica e da Rede de Sementes do Xingu

A ação teve como principal objetivo apresentar oportunidades para trocas de conhecimentos sobre os trabalhos que estão sendo realizados na bacia do Xingu, criando-se um intercâmbio entre as experiências de restauração de áreas degradadas do Cerrado e da Amazônia brasileira e sobre as técnicas de restauração através da *Muvuca*, bem como, os fatores que estruturaram a cadeia da



restauração com base nas sementes de origem comunitária na região do Xingue e Araguaia no MT.

A expedição teve dois enfoques: Restauração Ecológica, com troca de experiência a respeito das áreas plantadas em seus diferentes estágios e sobre as

ações da rede de sementes do Xingu.

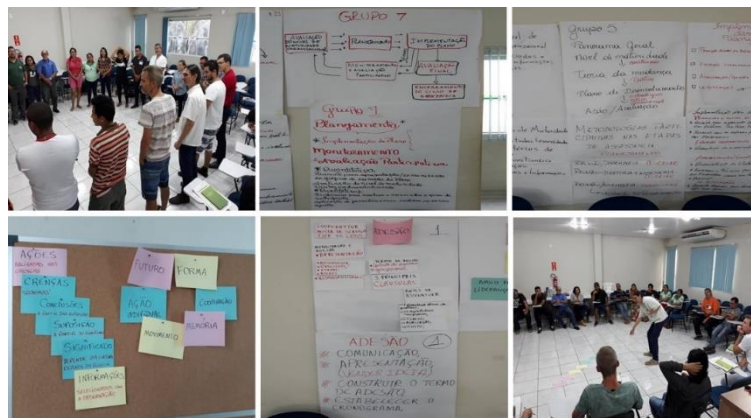
A Expedição Restauração Ecológica envolveu visitas a várias áreas de restauro, com diferentes idades e implantação de diferentes técnicas de semeadura direta, propiciando momentos para discussões técnicas e científicas sobre os resultados ecológicos e econômicos obtidos com a “muvuca” e também sobre as perspectivas de pesquisas futuras. Por sua vez, a Expedição da Rede de Sementes do Xingu visitou áreas de coleta de diferentes comunidades, com diferentes perfis socioeconômicos e culturais e dialogou sobre as formas de arranjo social, organização comunitária e técnicas de beneficiamento, armazenamento e gestão da produção de sementes e como esse movimento pode estruturar a cadeia da restauração e se conectar com o mercado.

Participaram desta expedição 150 pessoas provenientes de mais de 15 estados brasileiros, bem como, instituições de pesquisa, terceiro setor e empresas, constituindo-se num momento de aprendizagens e inspirações a todos os participantes, motivando a restauração de ecossistemas enquanto promoção de ganhos socioambientais.

7.5.1.4 - Capacitação em gestão para técnicos de ATER – Gestão Amazônia

A capacitação foi realizada no período de 03 a 07 de dezembro de 2018, no Centro Municipal de Informação e Educação Ambiental (CIAM), Santarém – PA. O objetivo foi contribuir com o aperfeiçoamento dos serviços de assistência técnica e extensão rural na Amazônia - públicos e privados, direcionados às organizações econômicas de produtores, associações, cooperativas e pequenas e médias empresas na qualificação dos sistemas de gestão e de acesso aos mercados.

Essa é uma iniciativa da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário — SEAD, que por meio de suas políticas e programas voltados para a comercialização e o cooperativismo, tem



incentivado a agricultura familiar a organizar sua base produtiva e melhorar a gestão de seus empreendimentos coletivos, visando sua inserção nos mercados institucionais e privados.

A assessoria organizacional, proposta pela metodologia ATER Mais Gestão, está voltada para empreendimentos coletivos cujos desafios são a organização da produção, o beneficiamento, a comercialização e a inserção mercadológica. Para o Projeto Saúde e Alegria o processo formação da equipe de ATER é de fundamental importância. Vale ressaltar que a capacitação possui vários módulos que irão continuar em 2019.

Resumo Executivo:

Eventos de Formação	Data Período	Nº. Comunidades Atendidas	Nº Participantes
Planejamento CEFA primeiro semestre	29 a 31.01.18	--	12
Planejamento CEFA segundo semestre	28 e 29.08.18	--	10
Seminário Interno PSA	11.04.18	--	29
Seminário Interno PSA	06 a 08. 08.18	--	34
Seminário Interno PSA	15.10.18	--	29
Seminário de Lid. Institucionais e Comunitárias – Floresta Ativa Tapajós: Balanço e Perspectivas	18 e 19.11.18	53 Comunidades 17 Instituições	189
Cap. em Agricultura Sintrópica	07 a 12.01.18	--	01
Intercâmbio Restauração Agroecológica	27 a 30.09.18	--	02
Capacitação em gestão para técnicos/as de ATER – CapGestão Amazônia	03 a 07.12.18	--	02
Total de Participantes			308

8. CONCLUSÃO

Com o detalhamento do presente relatório, foi possível observar que o Projeto Saúde e Alegria, prestou serviços à comunidade, nos termos do seu Estatuto, nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social.

Tal atuação é possível de ser observada, nas ações que levam atendimento médico e hospitalar às comunidades ribeirinhas, propiciando um serviço público fundamental, com auxílio dos seus parceiros e do poder público, bem como, através de oficinas de educação, de empreendedorismo, cursos técnicos diversos, no intuito de fomentar e gerar renda as comunidades, além de possibilitar a integração dos participantes ao mercado de trabalho.

Ou ainda, com os projetos de fornecimento de água e energia elétrica, provendo o mínimo social, através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, garantindo às necessidades básicas.

Certo de que, o objetivo de tais ações é a garantia da vida, à redução de danos, e a prevenção da incidência de riscos, de forma a proteger à família, à maternidade, à infância, à adolescência e a velhice, amparando crianças e adolescentes carentes.

Preponderando sempre o atendimento às necessidades sociais, respeitando à dignidade do cidadão, à sua autonomia, a convivência familiar e comunitária, o Projeto Saúde e Alegria, sem distinção de qualquer natureza entre os atendidos, tem como premissa a realização de um serviço de qualidade

Entre os profissionais envolvidos, sendo contratados ou voluntários, fica certo que o atendimento dado foi o mais amplo e irrestrito das comunidades apresentadas, sem consideração ao vínculo associativo com a entidade, dos comunitários, alunos, jovens e demais participantes das atividades, como determina a lei.

Com um total aproximado de 6.172 (seis mil cento e setenta e duas) participantes atingidos, beneficiados e contemplados pelos mais variados projetos realizados, tem-se como certo que o exercício de 2018 foi um sucesso na concretização das ações sociais, de assistência, de saúde e de educação, o que deve ser continuado, fortalecido e ampliado no exercício de 2019.